



SUSTENTAÇÃO EMPIRICA BASICA PARA O  
ESBOÇO DE UM PROGRAMA REGIONAL DE  
EXPANSÃO DO COMERCIO RECIPROCO

ALADI/SEC/Estudo 42  
26 de fevereiro de 1987

## INDICE

	<u>Página</u>
INTRODUÇÃO .....	2
CAPITULO I - INFORMAÇÕES AGREGADAS DOS PROJETOS DE NEGOCIAÇÃO .....	5
CAPITULO II - EXAME DA SUPERPOSIÇÃO DE OFERTA NOS PROJETOS DE NEGOCIAÇÃO .....	24
CAPITULO III - CONCLUSÕES .....	35

Estudo realizado pelo consultor,  
Doutor Eugenio Mafucci

//

## INTRODUÇÃO

1. A Secretaria-Geral realizou uma série de ensaios a partir dos quais foram identificados as potenciais possibilidades de substituição de importações, por parte de países. Estes exercícios, denominados projetos de negociação (PN), oferecem a mais ampla informação disponível na Secretaria-Geral sobre os produtos envolvidos em cada um deles. De fato, estes projetos de negociação, oferecem amplo panorama preliminar das possibilidades de negociação, a partir do setor do mercado regional satisfeito atualmente por importações provenientes de terceiros países.

Complementarmente, considerou-se oportuno adiantar algumas das características mais relevantes que surgem da análise dos dados consolidados de todos os projetos de negociação, enquanto essa caracterização possa constituir um elemento útil para orientar e promover o esboço de um programa regional de expansão do comércio recíproco entre os países membros ou contribuir para a concretização de acordos parciais entre um ou vários países ou grupos de países.

As informações contidas em cada um dos projetos de negociação permitem apreciar, dentro das limitações derivadas da metodologia que devia ter sido utilizada, as possibilidades de substituição de importações atualmente procedentes de terceiros países em nível bilateral. Sem prejuízo da utilidade dessa informação como elemento de juízo para as negociações em curso ou a realizar-se futuramente, as maiores vantagens do esforço realizado resultam do exame conjunto dos 55 projetos elaborados, já que surgem dele elementos tais como estimativa do potencial regional de substituição de importações procedentes do resto do mundo, a posição de cada país dentro do conjunto quanto a perspectivas de incremento de suas importações e exportações intra-regionais e as consequências para a organização, realização e apreciação dos resultados das negociações, derivadas do fato de que para a maior parte dos produtos são vários os países-membros que teriam possibilidade de concorrer como oferentes para um mesmo mercado da região.

O relatório descreve as descobertas mais importantes do trabalho de análise que se fez sobre a consolidação dos dados dos projetos de negociação. O objetivo essencial foi confrontar três ou quatro perguntas consideradas relevantes com os dados do exercício consolidado. Dentre estas questões, a primeira pretende esclarecer a importância quantitativa da potencialidade de desvio de comércio. Outra é contribuir para caracterizar a amostra de produtos envolvidos nos projetos de negociação, em termos da fonte do comércio, da importância relativa do abastecimento regional da demanda que enfrentam alguns dos países da região, em particular os países de menor desenvolvimento econômico relativo, do regime legal, dos gravameu e acordos existentes em relação com esses produtos e da participação relativa de diferentes tipos de bens nos projetos de negociação. Outra das questões se refere a identificar e analisar as possibilidades e padrões que emergem da consideração das demandas e ofertas consolidadas, ou seja, as circunstâncias que se apresentam para um país como oferente quando a demanda confrontada é a de todos os outros países-membros e as que surgem quando se consideram as diferentes ofertas dos demais países-membros para a demanda do país em questão. Finalmente, os principais resulta

//

dos da análise são considerados em suas implicações para o esboço de um programa regional de expansão do comércio recíproco a partir da substituição de importações do resto do mundo.

2. Uma série de considerações preliminares servirá para colocar na própria perspectiva a realização dos projetos de negociação e suas potenciais implicações. Em primeiro lugar, sua realização descansa no convencimento de que os progressos dos países-membros em matéria comercial, no contexto da ALADI estão limitados pela dificuldade de negociar em um âmbito excessivamente extenso sobre o qual se descarrega uma importante e diversa bateria de instrumentos. Parte importante das dificuldades confrontadas para plasmar acordos está relacionada, por outro lado, com o fato de que não é fácil discernir os potenciais impactos que geralmente implicará determinada modificação instrumental.

Estas circunstâncias são as que estão atrás da linha de raciocínio utilizada. A preocupação está dada no sentido de identificar critérios razoáveis com os quais delimitar o âmbito, dado um propósito, de maneira de torná-lo possível, bem como de facilitar a identificação das implicações de potenciais acordos. Isto leva, ao mesmo tempo, a uma modificação de enfoque em termos de precisar objetivos para depois identificar através de que manipulações instrumentais se podem obter.

Nesse sentido, em essência, estes exercícios somente constituem uma forma de acomodar a informação disponível, de maneira a facilitar potenciais negociações entre os países-membros, devido à prioridade de, na medida do possível, substituir importações de fora da região para contribuir a aumentar do fluxo de comércio intra-regional.

3. Os critérios utilizados para delimitar o âmbito e assim esboçar os projetos de negociação foram discutidos oportunamente (ver documento no. 161). No presente documento interessa precisar a natureza restritiva desses critérios e, particularmente, sua razão de ser. Os estudos de "brecha comercial", que proliferaram nos últimos anos, se sujeitam, essencialmente, a identificar a parte da demanda dos países da região que é satisfeita por exportações de países de fora da mesma. Sabe-se que no caso dos países-membros da ALADI estas partes são significativas e foram geradas, frequentemente, expectativas exageradas em torno das possibilidades de expansão do comércio intra-regional a partir dessas cifras. Fugir deste tipo de dificuldades foi um objetivo central dos projetos de negociação, pelo qual se centralizam em estabelecer a correlação entre as demandas e suas potenciais fontes de satisfação, o que contribuir para assentar significativamente as vantagens da amostra resultante.

#### Algumas dificuldades metodológicas

4. Os projetos de negociação são o resultado da comparação, em nível de pares de países, das informações sobre importações realizadas por cada país-membro do resto do mundo, como indicador de demanda e com as exportações de cada país-membro, como indicador de oferta, salvo no caso da Bolívia, Equador e Paraguai, em que para a identificação da oferta se dispõe na Secretaria-Geral de listas de produtos proporcionadas por cada um desses países.

//

mas

//

O cruzamento das informações sobre oferta e demanda realizou-se a partir de uma correlação entre as respectivas nomenclaturas, que nem sempre garante a comparabilidade dos itens que se pretende confrontar. Por isso, é conveniente fazer referência, embora superficialmente, às dificuldades metodológicas que tiveram de superar para poder realizar as referidas correlações entre demandas e ofertas potenciais. Como é conhecido, os países da região têm nomencladores nacionais não coincidentes e as comparações somente são possíveis a partir de utilização da experiência existente na Secretaria-Geral para a análise e trabalho empírico com todos os nomencladores nacionais.

Como é obvio para aqueles que puderam trabalhar com os projetos de negociação, a quantidade de informação que é necessário manipular para sua preparação é considerável, pelo qual não resultaria uma empresa factível sua análise por meios não mecânicos, o que evidencia a importância das possibilidades metodológicas derivadas da experiência da Secretaria-Geral (1).

Delimitado dessa maneira o âmbito de itens relevantes para cada par de países, foram incorporadas as informações correspondentes a importações, gravames, restrições não-tarifárias e negociações realizadas em acordos de alcance parcial, de maneira a oferecer o panorama mais completo possível da situação de cada item recolhido na amostra respectiva.

5. Embora da realização dos projetos de negociação a Secretaria-Geral promove o tipo de análise que os países têm mais dificuldades para acometer individualmente, seu objetivo último e colocar todos os países-membros em pé de igualdade no referente à disponibilidade de informação que, potencialmente, pode facilitar as futuras negociações entre eles. O argumento implícito é que dispor desta informação contribuirá para a transparência das negociações, característica desejável para a obtenção dos objetivos da ALADI.

---

(1) Um exemplo ajuda para sua visualização. Em termos estritos, itens de dois países com idêntica numeração e texto podem significar produtos diferentes e não pode excluir-se a possibilidade de que itens com numeração e/ou textos diferentes em diferentes países se refiram alternativamente a um mesmo produto. Isto é, caso não existam essas alternativas de verificar as correlações entre itens de diferentes nomencladores manualmente, a partir da experiência, a natureza das dificuldades faz com que exercícios deste tipo não sejam acessíveis aos países.

mas

//

## CAPITULO I

### INFORMAÇÕES AGREGADAS DOS PROJETOS DE NEGOCIAÇÃO

No período considerado (1980/84), as importações regionais do resto do mundo (RM) atingem seu maior valor em 1981 e declinam fortemente a partir desse momento. De quase 80 bilhões em 1981, diminuem para perto de 46 bilhões em 1984. Embora estas cifras levem implícita grande potencialidade de desvio de comércio, é útil reter que a potencialidade real se baseia em encontrar itens importados de terceiros países com correlativa potencialidade de oferta nos outros países da região. Por isso as restrições implícitas na metodologia de formulação dos projetos de negociação dão lugar a expectativas de substituições em magnitudes significativas. Nos quadros 1 e 2 são apresentadas cifras detalhadas em nível de país, do comércio total e da amostra (conjunto de projetos de negociação) para as importações regionais do resto do mundo. Dos dados contidos nesses quadros desejamos resgatar alguns com os quais dar validade à significativa importância quantitativa das potencialidades de desvio de comércio:

- i) o total de importações dos produtos selecionados do resto do mundo é superior em 1984 a 33 bilhões;
- ii) esta é uma cifra à qual se chega mesmo em presença de quedas nessas importações de aproximadamente 60 por cento nos últimos três anos; e
- iii) a importância relativa da amostra, com relação ao total do comércio intra-regional, é significativa e persistente.

Inclusive a mais superficial avaliação que for feita destas circunstâncias será suficiente para precisar que existem possibilidades significativas no tocante à demanda. Assim, vemos que, mesmo os países onde a participação relativa de sua amostra sobre o total é menor, o montante dos produtos selecionados nos projetos de negociação (não esquecer que isto pressupõe oferta potencial em algum outro país-membro) é importante. No entanto, o colorário obrigatório é que o foco de atenção para qualquer projeto regional de substituição de importações extra-regionais deverá centralizar-se nas possibilidades de oferta.

Outra preocupação que surge da observação de tão dissímil participação dos países-membros no total dos projetos de negociação está relacionada com o desenvolvimento racional que permita priorizar como objetivo que o interesse em uma primeira etapa, enquanto as possibilidades de oferta são geradas, não é tanto obter mudanças que derivem sua importância em função dos montantes (valores absolutos) senão fazê-lo a partir de aumentos nos fluxos bilaterais como taxas de crescimento diferentes para as contribuições de cada membro, atendendo critérios de equidade.

#### Importância do desvio do comércio potencial

A partir das cifras consolidadas dos projetos de negociação (ver quadros 1 e 2) surge claramente que mesmo cenários muito modestos de substituição de importações extra-regionais podem significar mudanças importantes no comércio intra-regional. Um exame primário dessas cifras permite salientar os seguintes aspectos de interesse:

//

- a) As importações realizadas pelos países-membros de terceiros países, dos produtos incorporados aos projetos de negociação mostram uma contração a partir de 1982, que se acentua consideravelmente em 1983, e uma leve recuperação em 1984.

Nem todos os países-membros mostram o mesmo comportamento nesta variável; no entanto, na maioria dos casos observa-se quedas bruscas entre 1981 e 1983. Entretanto, a recuperação de 1984 somente se realiza nas importações do Chile, Equador, México e Venezuela; as da Argentina, Bolívia, Brasil e Colômbia continuam diminuindo nesse ano, enquanto que as do Uruguai não sofrem praticamente variação.

- b) Apesar da queda nos valores das importações realizadas do resto do mundo, que se registra entre 1981 e 1984 (44 por cento), uma substituição de 10 por cento do valor das importações dos produtos selecionados em 1984 implicaria incrementar o intercâmbio intra-regional em quase 3,4 bilhões de dólares, ou seja, 40 por cento do nível desse comércio no ano indicado.
- c) As importações regionais dos produtos incorporados aos projetos de negociação mostram um comportamento diferente das importações provenientes do resto do mundo. Com efeito, a queda do valor dessas importações se registra em 1983, em lugar de 1982, e a recuperação de 1984 é mais intensa (24 por cento contra 9 por cento). O resultado é um incremento significativo na participação das importações regionais nas globais, e passa de 9,7 por cento em 1980 para 12,3 por cento em 1984, que é indicativo de que já foi atingido certo grau de substituição de importações e de que este poderia incrementar-se através de uma negociação especificamente orientada para esse objetivo.

O comportamento em nível de países mostra certas diferenças. Em termos gerais, também neste caso se observa uma forte contração em valores entre 1982 e 1983, acompanhada de uma recuperação em 1984, com a exceção da Colômbia, cujas importações regionais continuam diminuindo também nesse ano. As diferenças mais notórias verificam-se na participação das importações intra-regionais e nas totais. Enquanto no caso da Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Uruguai e Venezuela existe um incremento significativo no grau de abastecimento regional, para o México, Paraguai e Peru não se registram variações apreciáveis, enquanto que no caso do Brasil a participação das importações regionais diminui entre 1980 e 1984.

- d) O maior incremento relativo das importações regionais dos produtos selecionados entre 1980 e 1984 se deve aos procedentes da Argentina, Brasil e México, que tinham participação de 6,1 por cento em 1980, que se incrementa para 8,7 por cento em 1984. As importações provenientes dos países de desenvolvimento intermediário se mantêm estáveis, passando de 3,1 por cento em 1980 para 3,3 por cento em 1984, enquanto que as provenientes dos países de menor desenvolvimento econômico relativo diminuem de 0,5 para 0,3 por cento nos anos indicados.

Essencialmente, a mensagem que deixam as cifras consolidadas se resume em: ser capaz de obter, em nível regional, substituição de percentagens pequenas das importações do resto do mundo o que gera mudanças (e desejáveis) no fluxo comercial intra-regional.

//

mas

QUADRO No. 1  
INTERCAMBIO DOS PRODUTOS SELECIONADOS (PN)  
(Valores CIF)

Importações da região

	1980		1981		1982		1983		1984	
	MILHARES US\$	%	MILHARES US\$	%	MILHARES US\$	%	MILHARES US\$	%	MILHARES US\$	%
Da região	5.848,540	9,7	6.642,209	10,0	6.728,019	10,6	3.850,069	11,0	4.770,069	12,3
De países de:										
- Maior desenvolvimento	3.697,830	6,1	4.405,048	6,5	4.373,152	6,8	2.449,111	7,0	3.377,021	8,7
- Desenvolvimento intermediário	1.876,159	3,1	1.867,185	2,7	2.007,036	3,0	1.220,890	3,0	1.277,288	3,3
- Menor desenvolvimento econômico relativo	274,551	0,5	369,976	0,5	347,831	0,5	180,068	0,5	115,760	0,3
Do resto do mundo	54.590,264	90,3	60.518,458	90,0	56.898,439	89,4	31.200,516	89,0	33.925,178	87,7
Total da amostra	60.438,804	100,0	67.160,667	100,0	63.626,458	100,0	35.050,585	100,0	38.695,247	100,0
Comércio total - global (Milhões)	83.892,7	(72,0)	91.995,6	(73,0)	71.682,6	(88,8)	31.533,7	(68,0)	54.481,7	(71,0)

Fonte: ALADI, Secretaria-Geral.

- Os dados do Paraguai e do Peru correspondem ao ano de 1983.

- Este quadro apresenta, em valores e porcentagens, as importações dos onze países-membros dos produtos incorporados aos "PN" para o período 1980/1984 com o seguinte detalhe:

- a) Importações da região desdobradas, segundo origem, por categoria de países;
- b) Importações do resto do mundo; e
- c) Importações totais.

- As porcentagens se referem ao total das importações realizadas em cada ano.

mas

//

//

## QUADRO No. 2

## INTERCAMBIO DOS PRODUTOS SELECIONADOS (PN)

## Importações dos países da região

(Em milhares de dólares)

	REGIÃO		MAIOR DESENVOLVIMENTO		DESENVOLVIMENTO INTERMEDIÁRIO		PAÍSES		RESTO DO MUNDO		TOTAL	
	ANO	US\$	%	US\$	%	US\$	%	US\$	%	ANO	US\$	
ARG	1980	832.927	11,3	585.875	8,3	197.647	2,7	39.405	0,5	1980	6.381.906	88,5
	1981	895.776	10,8	509.195	7,9	150.478	2,3	35.403	0,4	1981	5.741.996	89,7
	1982	462.018	14,7	346.356	10,6	11.853	3,8	23.805	0,8	1982	2.391.948	85,8
	1983	439.103	11,5	360.824	14,4	49.072	2,8	7.197	0,3	1983	2.063.471	82,5
	1984	562.792	21,7	484.136	18,7	67.238	2,6	9.423	0,4	1984	2.074.022	78,1
BOL	1980	141.345	23,7	107.516	20,8	33.084	6,4	763	0,1	1980	276.555	73,3
	1981	147.247	23,9	124.632	21,9	41.176	5,9	1.565	0,2	1981	509.730	72,1
	1982	113.359	29,2	86.572	22,3	21.499	5,3	5.283	1,4	1982	235.194	70,6
	1983	126.320	22,3	103.419	24,0	24.741	6,2	110	0,1	1983	248.851	67,7
	1984	159.816	68,8	129.592	28,0	28.137	8,4	1.343	0,4	1984	181.744	53,2
BRA	1980	1.722.185	12,2	971.428	7,5	643.507	5,1	87.240	0,6	1980	11.302.729	66,8
	1981	1.320.291	11,7	330.091	6,5	405.776	3,6	184.526	1,6	1981	9.968.616	88,3
	1982	1.713.291	12,4	620.840	6,6	412.323	4,2	149.448	1,6	1982	8.109.016	67,6
	1983	669.864	9,1	280.078	5,2	270.632	2,7	19.154	0,2	1983	4.681.251	60,9
	1984	844.487	12,7	361.592	8,5	262.656	4,0	20.472	0,3	1984	5.795.299	67,2
COL	1980	483.570	11,9	173.059	4,3	295.838	7,3	14.833	0,3	1980	3.581.559	68,1
	1981	365.232	16,8	234.671	4,9	316.175	11,3	24.491	0,6	1981	3.358.800	83,2
	1982	897.985	18,7	388.526	8,1	465.382	10,3	14.072	0,3	1982	3.908.884	81,3
	1983	832.744	18,9	254.618	5,9	436.936	10,4	114.820	2,7	1983	3.560.501	81,1
	1984	763.710	19,3	284.034	7,3	468.941	12,0	10.755	0,2	1984	3.152.077	60,2
CHI	1980	583.489	16,3	444.694	12,7	37.903	2,2	40.842	1,8	1980	2.910.139	62,3
	1981	807.200	16,3	643.279	13,3	116.056	2,4	45.915	1,0	1981	4.033.817	82,3
	1982	425.300	15,4	233.074	17,1	74.538	2,7	17.688	0,6	1982	2.323.470	64,6
	1983	399.894	20,3	277.282	14,5	55.722	2,8	16.734	0,9	1983	1.501.710	29,8
	1984	495.116	21,2	381.031	14,3	39.428	2,4	24.656	1,5	1984	1.845.102	28,8
ECU	1980	220.513	10,8	84.620	4,1	126.242	6,1	11.451	0,6	1980	1.630.144	69,2
	1981	209.181	11,9	115.674	6,6	93.054	5,3	503	0,0	1981	1.359.447	68,1
	1982	207.285	14,0	188.551	7,7	138.274	6,3	310	0,0	1982	1.891.242	86,0
	1983	195.262	14,7	87.104	6,7	112.062	8,5	392	0,0	1983	1.135.310	85,3
	1984	291.143	19,1	263.503	13,3	97.961	6,0	183	0,0	1984	1.257.445	86,9
MEX	1980	502.079	3,3	295.556	2,4	102.749	0,7	3.774	0,0	1980	14.794.052	96,2
	1981	895.894	4,4	763.617	3,7	117.240	0,6	14.817	0,1	1981	19.210.431	95,4
	1982	430.052	2,4	174.247	3,1	24.723	0,3	576	0,0	1982	11.504.258	96,8
	1983	144.179	1,6	113.063	1,2	31.413	0,4	203	0,0	1983	9.725.380	98,4
	1984	442.370	2,5	401.551	3,2	40.407	0,3	322	0,0	1984	12.040.888	98,2
PAN	1980	181.266	42,6	163.211	39,7	17.642	4,3	88	0,1	1980	234.744	56,4
	1981	151.373	29,3	135.220	35,1	15.862	4,1	331	0,1	1981	234.235	60,7
	1982	262.483	46,4	184.493	43,2	33.803	3,2	167	0,0	1982	234.237	52,8
	1983	144.480	43,0	139.123	41,6	5.720	1,6	123	0,0	1983	151.289	57,0
	1984 (*)											
PER	1980	263.319	11,7	122.393	7,7	76.664	3,4	14.262	0,6	1980	1.982.941	68,3
	1981	404.630	17,2	292.894	8,9	160.415	3,0	11.719	0,3	1981	2.901.251	67,8
	1982	333.369	13,0	220.074	11,2	55.678	2,3	7.635	0,3	1982	2.078.428	80,7
	1983	228.045	17,7	171.264	6,2	54.202	2,6	12.512	0,6	1983	1.611.281	87,3
	1984 (*)											
URU	1980	228.010	20,8	211.828	28,6	10.223	1,4	5.859	0,8	1980	311.824	69,2
	1981	220.878	21,1	220.442	29,7	6.154	0,8	4.217	0,6	1981	510.259	66,9
	1982	117.219	21,4	105.230	25,5	4.501	1,2	3.008	0,3	1982	294.723	72,4
	1983	82.734	21,8	76.060	30,0	3.224	1,4	920	0,4	1983	177.154	48,2
	1984	112.580	28,7	102.449	31,9	4.603	1,4	1.128	0,4	1984	178.428	61,3
VEN	1980	688.632	4,1	327.440	3,3	276.435	2,4	35.642	0,4	1980	10.643.164	63,9
	1981	963.167	7,4	614.383	4,9	302.413	2,4	44.749	0,4	1981	11.759.528	62,4
	1982	2.250.348	8,9	1.661.662	5,8	663.154	2,8	123.422	0,3	1982	22.924.422	54,1
	1983	575.064	10,9	427.045	8,3	174.050	2,3	3.959	0,1	1983	4.691.618	89,1
	1984	740.143	11,2	341.588	6,1	122.766	2,3	24.794	0,4	1984	5.618.610	68,6

Fonte: ALADI, Secretaria-Geral.

(\*) Sem informação sobre o ano de 1984.

- Este quadro apresenta a mesma informação do quadro 1, discriminada segundo as importações de cada país-membro.



- Os resultados empíricos com relação à importância do desvio do comércio potencial adquirem significação quando vinculados com o restritivo dos critérios utilizados para derivar os projetos de negociação. Essa importância se vê também sustentada com informações de outro tipo, que surgem da consolidação dos projetos de negociação. Assim, por exemplo, diferentes aspectos vinculados com a representatividade da amostra.

Nos anos considerados, o comércio de importações do resto do mundo nos produtos selecionados implicou, um montante, entre 71 e 93 por cento do comércio total do resto do mundo e em número de itens entre 12,4 e 14,9 por cento. A participação relativa em nível de país-membro variou entre 53 e 72 por cento nos países de menor participação e entre 80 e 98 por cento nos de maior participação relativa. Por outro lado, a proporção do comércio de importação nos produtos selecionados com relação às importações totais de qualquer fonte oscilou entre 68 e 89 por cento. Estas proporções falam claramente da robustez da representatividade da amostra.

Outro tipo de informação que fortalece algumas das deduções básicas sobre a amostra e sua potencialidade se relaciona com a estabilidade do percentual em número de itens e em participação em valor dos bens sem abastecimento regional ao longo do período considerado e, por diferença e por suas consequências, nos bens sobre os que sim existem diferentes graus de abastecimento regional (aproximadamente dois terços do total, em valor e itens).

Em resumo, os montantes do desvio potencial, mesmo considerados em termos de importância relativa, segundo os dados do comércio do período pré-ajuste (1980-81) indicam que projetos de substituição de importações do resto do mundo partiriam de uma base fatural importante, consistente através do período e suficientemente diversificada como para amparar alternativas de esboço que sejam factíveis.

#### Caracterização da amostra de produtos

10. A revisão dos projetos de negociação permite analisar diferentes aspectos com os quais conformar uma caracterização dos bens selecionados segundo os critérios utilizados. Assim, para diferentes acréscimos pode tomar-se conhecimento sobre a fonte do comércio de importações, a participação regional nesse abastecimento, a demanda que enfrentam alguns países, em particular os países de menor desenvolvimento econômico relativo, as diferentes estruturas em nível de restrições não-tarifárias, de tarifas e também sobre os acordos já negociados e sobre a participação de diferentes tipos de bens. Nesta seção do relatório são comentados brevemente alguns destes aspectos de maneira a conformar um panorama mais amplo sobre os projetos de negociação.
11. Interessa estabelecer, para a amostra que constituem os projetos de negociação, a fonte predominante do comércio. Ou seja, se é intra-regional ou se é do resto do mundo, se variou durante o período considerado, se as proporções são similares através dos diferentes tipos de países, etc. Dos quadros 1A e 1B (ALADI/RP.RRN/I/dt 1) surge que nos produtos da amostra o comércio regional satisfaz entre 11 e 16 por cento, com o resto do mundo suprindo a diferença. Estas contribuições relativas foram bastante estáveis no período considerado, com exceção do último ano, onde as importações da região atingiram o va

//

lor máximo da proporção. Na realidade, estas proporções virtualmente não diferem das registradas nas importações regionais totais.

Em outra ordem de coisas, os países de maior desenvolvimento suprem aproximadamente dois terços da oferta regional. Com o acréscimo da oferta dos países de desenvolvimento intermediário se completa mais de 90 por cento do comércio da região. No entanto, complementando estes dados com os correspondentes em nível de país, permite reconhecer diferenças importantes na participação regional, particularmente nos casos de países de maior desenvolvimento.

12. A potencialidade dos projetos de negociação pode visualizar-se também através das percentagens de abastecimento regional dos itens da amostra. Com estes objetivos, resulta instrutivo comentar os principais resultados da comparação dos quadros 3 e 4, respectivamente. Um exame primário destes quadros permite destacar as seguintes conclusões.
- a) Parte relevante da amostra compreende produtos que não registram importações da região em nenhum dos anos considerados, o que leva a pensar que em alguns casos sua inclusão na amostra é resultado da metodologia utilizada, mas que provavelmente não exista oferta exportável regional dos mesmos. A participação deste tipo de produtos mostra um crescimento significativo entre 1980 e 1984, passando de 30,7 por cento para 38,1 por cento;
  - b) É possível pensar que os produtos que oferecem maior potencial de substituição são aqueles nos quais se registraram algumas exportações originárias da região, mas que ainda têm margens consideráveis de abastecimento de terceiros países, o que levaria a concentrar a atenção nas categorias com abastecimento regional inferior a 50 por cento. Estas categorias somavam em 1980, 34,5 por cento do valor das importações do resto do mundo dos produtos da amostra, atingindo a mesma percentagem em 1984;
  - c) As importações dos itens com alto grau de abastecimento regional, ou seja, superior a 50 por cento, diminuem sua participação de 33,8 por cento em 1980 para 27,4 por cento em 1984;
  - d) O comportamento em nível de país mostra certo paralelismo entre o grau de abastecimento regional e a participação das importações regionais nas globais analisadas no ponto anterior. Em geral, nos países com participação mais elevada das importações regionais nas globais observa-se uma participação mais elevada da média, dois itens que registram importações regionais superiores a 50 por cento. Pelo contrário, os países com participação mais baixa mostram índices elevados para os produtos sem abastecimento regional;
  - e) Também pode observar-se que o número total de cada país que integra a amostra tende a diminuir na maioria dos casos entre 1981 e 1984, em proporções, em geral moderadas, com exceção da Argentina, em cujo caso diminuem de 1.639 em 1980 para 873 em 1984. Em alguns países, México, Paraguai e Peru, o número de itens apresenta leve incremento;

//

mas

QUADRO No. 3

GRAU DE ABASTECIMENTO REGIONAL (PN)

Valores CIF correspondentes a importações do resto do mundo

Importações da região	1980		1981		1982		1983		1984	
	MILHARES US\$	%	MILHARES US\$	%	MILHARES US\$	%	MILHARES US\$	%	MILHARES US\$	%
Sem abastecimento regional	16.780,694	30,7	19.570,004	32,3	17.485.732	30,7	14.538,927	46,6	12.927,167	38,1
Com abastecimento regional:										
- Até 10%	17.181,937	31,5	18.948,004	31,3	16.601,677	29,2	8.881,374	28,4	10.291,354	30,3
- Mais de 10% e menos de 50%	2.202,480	4	3.114,498	5,2	2.555.607	4,5	1.206.717	3,9	1.424,937	4,2
- 50% ou mais	18.425,153	33,8	18.885,952	31,2	20.255,423	35,6	6.593,498	21,1	9.281,720	27,4
TOTAL (R. do Mundo)	54.590,264	100,0	60.518.458	100,0	56.898,439	100,0	31.200,516	100,0	33.925,178	100,0

Fonte: ALADI, Secretaria-Geral.

- Os dados do Paraguai e do Peru correspondem a 1983.

- Este quadro apresenta, em valores e percentagens, as importações do resto do mundo, realizadas pelos onze países-membros, dos produtos incorporados aos "PN", para o período 1980/1984, com o seguinte detalhe:

a) Importações do resto do mundo de itens para os quais não se registram importações da região;

b) Importações do resto do mundo de itens para os quais se registra abastecimento regional até 10 por cento do total;

c) Importações do resto do mundo de itens para os quais se registra abastecimento regional superior a 10 por cento e inferior a 50 por cento do total;

d) Importações do resto do mundo de itens para os quais o abastecimento regional é superior a 50 por cento do total.

As percentagens correspondem ao total de importações provenientes do resto do mundo dos produtos da amostra, em cada ano apresentado.

//

## QUADRO No. 4

## GRAU DE ABASTECIMENTO REGIONAL (PN)

(Milhares de dólares)

Valores CIF correspondentes ao Comércio com o resto do mundo  
Importações dos países da região

País	Ano	Sem abastecimento regional		Até 10%		Mais de 10% e menos de 50%				50% ou mais				TOTAL						
		Cont	US\$	Cont	US\$	Cont	US\$	Cont	US\$	Cont	US\$	Cont	US\$	Cont	US\$					
AEC	1960	1007	61,1	810.229	13,0	380	21,7	1.938.287	31,3	60	3,3	368.070	5,8	187	12,0	3.284.358	50,7	1639	100	8.281.906
	1961	707	57,5	807.654	17,2	359	19,6	2.052.074	33,3	66	4,8	317.741	5,5	125	13,0	3.284.485	41,4	1346	100	5.743.566
	1962	473	44,1	616.485	27,8	316	30,6	910.884	33,1	104	10,1	191.361	7,1	126	13,2	1.028.198	36,8	1031	100	3.391.968
	1963	386	47,6	466.952	33,6	248	26,5	660.818	37,0	93	10,3	106.327	3,1	160	17,6	809.578	29,3	907	100	2.663.671
	1964	263	39,5	430.105	21,2	242	23,7	596.630	29,4	94	10,8	169.776	6,3	192	22,0	635.811	41,1	873	100	2.424.022
BOL	1960	223	25,2	41.521	11,0	171	25,8	108.798	36,9	149	25,3	78.679	21,7	89	13,5	111.206	20,8	467	100	378.553
	1961	204	30,1	41.726	8,7	197	28,9	218.052	42,8	183	26,9	35.390	15,6	95	14,0	170.010	31,4	481	100	508.220
	1962	225	29,7	50.378	16,4	149	23,2	89.613	32,4	141	22,0	43.643	15,8	97	15,1	61.404	23,2	447	100	275.190
	1963	202	23,0	43.480	18,2	144	21,3	78.931	28,4	121	14,6	32.677	10,7	113	18,7	50.761	23,7	613	100	268.651
	1964	174	29,0	22.707	12,5	113	19,5	66.291	23,6	159	26,5	49.703	27,3	149	25,0	62.743	26,4	559	100	181.244
BRA	1960	608	32,0	4.193.243	37,1	398	34,0	3.006.170	24,6	34	2,8	394.514	3,5	129	11,1	3.204.224	32,8	1148	100	11.207.729
	1961	749	65,1	4.350.811	43,7	259	22,5	2.152.117	21,6	28	2,4	430.622	4,3	114	10,0	3.831.216	26,4	1150	100	9.566.616
	1962	766	69,1	4.274.446	49,7	225	20,7	1.597.041	23,2	22	2,4	97.218	1,1	90	3,6	2.240.261	26,0	1136	100	8.409.066
	1963	830	75,7	4.689.120	69,5	178	16,1	973.848	14,6	21	1,9	165.528	1,6	74	6,8	617.655	13,9	1103	100	6.691.251
	1964	394	25,0	2.274.952	42,9	156	16,9	842.666	14,6	23	2,3	11.229	1,4	84	7,9	2.653.202	26,3	1059	100	5.293.359
COL	1960	241	25,4	632.274	23,8	410	43,8	1.243.801	34,7	107	11,2	311.070	5,9	100	10,4	1.276.354	25,4	958	100	3.241.999
	1961	205	21,4	772.453	20,3	453	46,6	1.418.454	37,4	89	9,3	150.257	4,0	118	12,3	1.456.434	26,3	965	100	3.798.600
	1962	227	23,1	695.024	22,9	436	46,8	1.413.267	36,2	84	8,8	106.360	2,8	125	12,9	1.491.223	28,1	970	100	3.568.684
	1963	215	22,6	726.139	20,7	454	45,2	1.326.450	38,2	103	10,7	253.442	6,2	109	11,2	1.157.470	27,4	941	100	3.268.501
	1964	273	29,1	862.113	27,5	398	41,5	1.237.266	35,2	78	8,1	141.114	4,3	107	11,2	907.612	28,8	958	100	3.153.622
CHI	1960	158	20,3	318.057	11,0	327	43,4	960.914	32,7	128	16,6	311.204	7,2	133	16,7	1.238.860	48,0	727	100	2.910.118
	1961	140	18,1	460.889	10,9	328	43,6	1.055.750	26,2	112	14,5	480.248	11,5	185	23,8	2.037.750	51,0	735	100	4.623.812
	1962	102	16,4	428.125	16,8	342	48,0	831.155	35,4	136	18,0	176.450	7,6	133	16,6	866.850	28,0	715	100	2.522.420
	1963	121	18,4	464.325	14,8	313	43,9	670.322	31,2	153	21,5	142.263	6,2	116	14,7	556.420	21,8	713	100	1.581.290
	1964	91	13,8	241.466	12,1	321	44,8	728.933	47,2	143	19,8	159.367	6,6	154	21,6	643.591	26,1	714	100	1.643.103
ECU	1960	210	20,7	333.356	29,1	193	46,4	617.794	34,4	114	13,5	108.103	3,8	80	9,4	553.864	20,4	667	100	1.620.166
	1961	297	22,5	272.202	24,1	354	42,0	620.856	40,7	128	15,3	91.522	4,0	79	9,1	453.225	29,2	843	100	1.549.417
	1962	248	29,8	472.507	25,0	392	42,3	792.514	42,3	111	13,4	86.013	4,7	79	9,3	513.229	26,1	921	100	1.691.267
	1963	244	22,0	321.323	28,3	327	40,9	467.465	40,3	144	17,5	120.322	10,4	79	9,6	221.220	20,4	624	100	1.135.510
	1964	287	25,2	444.643	23,2	272	26,5	366.101	30,3	147	18,2	105.592	8,4	92	11,3	321.163	25,8	804	100	1.237.618
MEX	1960	861	55,9	6.292.902	45,1	505	22,9	3.260.002	26,4	40	3,7	260.789	1,8	173	8,0	3.843.404	25,8	1543	100	14.794.097
	1961	812	52,4	5.121.164	46,8	562	25,8	3.446.508	27,9	52	3,0	682.668	3,5	136	6,8	4.245.836	21,8	1571	100	19.320.621
	1962	918	58,0	4.383.023	35,5	326	23,8	3.608.026	31,4	52	3,6	271.508	2,4	89	5,4	1.742.617	10,7	1584	100	11.204.298
	1963	1173	76,2	5.899.607	64,0	341	21,6	2.432.611	24,8	31	2,0	31.496	0,6	35	2,2	612.666	8,6	1529	100	9.213.320
	1964	1051	64,2	6.042.430	50,6	422	27,2	3.606.424	31,6	30	1,8	211.071	2,4	74	4,7	1.825.203	15,7	1567	100	12.040.188
PAR	1960	42	15,1	52.345	27,4	69	27,3	33.297	22,7	86	26,8	33.068	14,1	104	22,4	95.714	40,8	321	100	234.244
	1961	46	16,5	31.010	31,2	69	31,4	25.082	27,1	95	31,0	24.863	13,1	103	23,0	91.129	38,9	319	100	224.225
	1962	53	18,2	43.087	20,3	58	18,0	32.762	23,0	66	21,8	42.224	18,1	113	25,1	61.018	38,8	322	100	224.227
	1963	47	14,8	16.282	9,6	73	22,7	44.827	23,5	95	29,5	29.444	20,7	107	21,7	66.263	46,2	322	100	191.289
	1964(*)																			
PER	1960	257	22,1	554.220	28,0	342	42,7	258.573	40,3	112	14,0	113.560	5,6	90	11,2	516.208	26,1	601	100	1.522.563
	1961	264	25,5	711.277	24,5	384	47,3	1.118.885	38,4	106	13,0	225.664	7,8	112	14,2	846.225	29,3	612	100	2.501.551
	1962	197	14,7	321.543	25,1	378	44,4	293.358	37,2	128	15,2	140.058	6,7	111	13,3	628.021	30,5	614	100	2.026.426
	1963	226	27,8	346.918	21,2	363	44,9	693.484	41,9	121	14,1	99.099	6,1	93	11,4	561.660	20,7	613	100	1.621.241
	1964(*)																			
URU	1960	262	27,6	42.130	12,1	79	14,3	136.452	26,7	99	18,5	74.255	14,6	76	14,2	328.169	46,4	524	100	311.826
	1961	244	20,5	60.647	11,9	95	16,2	155.222	20,4	95	18,7	61.744	16,0	69	12,3	217.035	41,7	523	100	310.259
	1962	249	29,9	64.023	22,9	69	12,8	80.210	22,8	104	20,8	32.945	17,1	53	11,5	92.891	22,4	499	100	296.221
	1963	207	20,3	30.040	17,0	79	14,1	50.443	28,5	103	21,0	49.322	25,6	62	12,6	31.247	28,9	491	100	177.134
	1964	221	28,2	25.226	14,7	67	14,0	37.226	22,3	106	23,8	48.894	27,4	74	15,9	46.434	26,1	426	100	124.620
VEN	1960	293	41,2	3.347.622	22,8	265	40,2	4.282.244	40,2	145	7,6	366.323	3,6	198	10,1	3.426.616	22,6	1502	100	10.683.164
	1961	252	35,2	3.466.205	21,0	403	41,8	4.422.208	39,2	161	7,3	336.026	4,6	224	11,7	4.131.107	25,1	1520	100	11.258.526
	1962	293	40,2	3.659.264	16,1	216	26,4	6.018.254	29,7	126	5,8	1.225.896	3,8	245	12,5	11.922.222	21,9	1668	100	22.126.422
	1963	222	44,3	1.720.140	26,7	282	26,8	1.454.633	24,0	173	10,2	111.222	3,1	145	6,2	1.272.284	29,2	1649	100	4.691.818
	1964	228	47,5	1.458.501	29,5	345	37,3	1.806.520	32,3	120	7,8	220.044	2,9	204	11,3	1.831.450	26,4	1637	100	3.616.618

- f) Para toda a amostra, o valor dos itens sem abastecimento regional é mais ou menos 30 por cento do total (entre 29,4 e 32,6 por cento). Também em termos do número de itens as proporções são similares (entre 30,8 e 32,6 por cento). Por outro lado, as proporções em valor são similares às das importações regionais globais;
- g) Em termos gerais, consistentemente através do período, as importações regionais são distribuídas em três grupos de significação similar, que são sem abastecimento, com abastecimento até 10 por cento e com abastecimento de mais de 50 por cento. Estes três grupos somam aproximadamente 90 por cento do total, com o grupo de abastecimento regional entre 10 por cento e 50 por cento contribuindo o remanescente; e
- h) Para o comércio regional global, sua proporção sem abastecimento regional chega geralmente quase a dois terços, em termos do número de itens.

Estas proporções permitem qualificar algumas estimativas já mencionadas sobre a potencialidade de desvio do comércio, já que é difícil incluir a priori a parte da amostra que constantemente não teve abastecimento regional no período considerado. De qualquer forma, revisando aquelas estimativas pelo terço do total, deixa margens para o esboço de projetos de substituição ainda muito generosas.

Por outro lado, estas cifras sobre abastecimento regional podem ser muito úteis para aprofundar a investigação no sentido de identificar e analisar, por um lado, os itens onde a presença regional é majoritária e, por outro, aqueles de abastecimento menor de 10 por cento. Isto é assim porque nesses produtos não somente já existe um fluxo bilateral regional mas, combinadamente, englobam quase 60 por cento do valor da amostra.

3. Outro aspecto que é necessário analisar é se as potencialidades de desvio de comércio estão presentes para todos os países-membros. Mais adiante, no próximo capítulo, serão analisados os principais aspectos vinculados com a consolidação de demanda e de oferta. No entanto, importa aqui perguntar sobre as possibilidades dos países de menor desenvolvimento econômico relativo em particular e das demandas que aqueles enfrentam segundo a amostra. A seguir resumimos informação para estes fins:

Produtos com oferta da Bolívia, Equador ou Paraguai  
e com importações nos países da região (\*)

(Em percentagens)

Agrupamento

- Único oferente	6,1
- Acompanhado por outro país-membro que não seja nem a Argentina, nem o Brasil, nem o México	3,4
- Acompanhado pela Argentina, Brasil e México	7,6
- Acompanhado por mais de outro país	82,9
TOTAL	<u>100,0</u>

\*) As percentagens são o número de itens para os quais a Bolívia, Equador ou Paraguai têm potencialidade de oferta em relação com o total do número de itens que surgem da demanda consolidada intra-regional (nos projetos de negociação

//

Este tipo de informação serve para assinalar outro aspecto das negociações potenciais; as possibilidades dos países de menor desenvolvimento econômico relativo estão determinadas não somente por suas próprias limitações de oferta, mas também porque em muito poucos itens estes países poderiam concorrer com possibilidades certas de ser o único ou o melhor oferente. A margem de questões de demanda e/ou superposição de oferta, isto sugere a necessidade de considerar uma estratégia de negociação que permita preservar essas possibilidades para os países de menor desenvolvimento econômico relativo incorporando uma sequência de negociação que priorize sua participação.

14. Outros aspectos que certamente qualificam a amostra, tais como as referências ao regime legal, em nível de gravame, e aos acordos negociados pelos países-membros, implicam um grau de desagregação máximo (em nível de itens), pelo qual é muito difícil consolidar estas características. De qualquer forma, para cada um dos pares de países foram consolidadas, em resumo, os dados que surgem de todos os itens da amostra e se apresentam para cada projeto de negociação como os quadros 5, 7 e 9 dos mesmos. Nos quadros 5 e 6 se agrupam os itens segundo o regime legal imperante, naqueles com importações proibidas ou suspensas, aqueles que requerem de licença prévia ou medidas análogas e aqueles de livre importação. Um exame primário destes dois quadros permite salientar os seguintes aspectos de interesse:

- a) A maior parte das importações e percentagens do resto do mundo está concentrada nos produtos cujo regime legal atual é de livre importação, exceto no caso da Colômbia e da Venezuela.

As importações dos itens sujeitos atualmente a licenças prévias ou medidas análogas constituem um segmento significativo da amostra para a Argentina, Chile, Equador, México e Venezuela e são a categoria mais importante no caso da Colômbia.

Chama a atenção que os itens atualmente com importação proibida ou suspensa registrem importações no ano de 1984 por um valor superior a 3,5 bilhões de dólares. Esta situação surge, em parte, porque esses itens não estiveram nessa situação em 1984. Também é possível que os países admitam a realização de algumas operações, por exemplo, importações estatais, mesmo existindo proibição ou suspensão de caráter geral. Os itens de importação proibida ou suspensa são particularmente relevantes nas importações da Venezuela (41 por cento do total do resto do mundo).

- b) A participação das importações intra-regionais nas totais é maior no caso dos itens sujeitos a licença prévia ou a medidas análogas, que nos de livre importação (14,8 por cento contra 10,7 por cento), o que estaria sugerindo que pelo menos dentro da amostra este tipo de restrição afetou menos, em termos relativos, as importações regionais que as procedentes do resto do mundo.

- c) A situação em nível de países deveria ser analisada à luz do grau de utilização por cada um deles, das restrições não-tarifárias, para poder extrair conclusões de validade geral.

15. Nos quadros 7 e 8 destacam-se os itens com gravames iguais a zero de três ou mais estratos cujas cifras correspondem a uma idéia de gravames baixos, médios e altos, segundo a estrutura tarifária nacional correspondente. O exame primário destes quadros permite destacar os seguintes aspectos de interesse:

mas

//

QUADRO No. 5

RESTRICÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS (PN)

Valores CIF em milhares de US\$

Ano: 1984

Importações da região

REGIME LEGAL	Ano 1984 (*)		
	TOTAL	Resto do mundo	%
Importação proibida ou suspensa	3.520,609	3.096,530	87,9
Licença prévia ou análoga	13.566,756	11.550,895	85,1
Livre importação	21.607,882	19.277,753	89,2
TOTAL	38.695,247	33.925,178	87,6
			ALADI
			4,240
			12,1
			20,158
			14,9
			23,301
			10,8
			47,700
			12,4

Fonte: ALADI, Secretaria-Geral.

(\*) Os dados do Paraguai e do Peru correspondem a 1983.

- Este quadro apresenta, em valores e percentagens, as importações dos onze países-membros dos produtos se lecionados, para o ano de 1984, com o seguinte detalhe:

- a) As correspondentes a itens de importação proibida ou suspensa;
- b) As correspondentes a itens sujeitos a licença prévia ou medidas análogas;
- c) As correspondentes a itens de livre importação.

- As percentagens estão referidas ao valor total das importações do ano de 1984.

- Deve ser levado em consideração que os dados sobre restrições não-tarifárias correspondem à situação global atual.

mas

//

## QUADRO No. 6

## RESTRIÇÕES NÃO-TARIFARIAS - IMPORTAÇÕES POR PAÍSES DA REGIÃO

Ano 1984 e média do período 1980-84  
Valores em milhares de US\$

PAIS	REGIME LEGAL	ITEM		ANO 1984				
		Quant.	%	R do M	%	ALADI	%	TOTAL
ARC	Importação proibida ou suspensa	2	0,1	689	99,7	2	0,3	691
	Licença prévia ou análoga	796	45,7	846.652	70,0	362.502	30,0	1.209.154
	Livre importação	944	54,2	1.186.681	85,6	200.294	14,4	1.386.975
	TOTAL	1742	100,0	2.034.022	78,3	562.798	21,7	2.596.820
BOL	Importação proibida ou suspensa	8	1,2	5.950	85,9	977	14,1	6.927
	Licença prévia ou análoga	9	1,3	18.051	47,3	20.096	52,7	38.147
	Livre importação	675	97,5	157.743	53,2	138.543	46,8	296.286
	TOTAL	692	100,0	181.744	53,2	159.616	46,8	341.360
BRA	Importação proibida ou suspensa	154	11,7	466.445	87,4	66.968	12,6	533.413
	Licença prévia ou análoga	223	17,0	791.991	86,4	124.872	13,6	916.863
	Livre importação	937	71,3	4.536.963	87,4	652.642	12,6	5.189.605
	TOTAL	1314	100,0	5.795.399	87,3	844.482	12,7	6.639.881
COL	Importação proibida ou suspensa	7	0,7	10.556	96,0	435	4,0	10.991
	Licença prévia ou análoga	1010	97,6	3.102.492	80,3	761.767	19,7	3.864.259
	Livre importação	18	1,7	39.979	96,3	1.528	3,7	41.507
	TOTAL	1035	100,0	3.153.027	80,5	763.730	19,5	3.916.757
CHI	Importação proibida ou suspensa	2	0,2	26.636	93,7	1.790	6,3	28.426
	Licença prévia ou análoga	167	19,7	516.055	79,0	136.932	21,0	652.987
	Livre importação	677	80,1	1.302.412	78,5	356.394	21,5	1.658.806
	TOTAL	846	100,0	1.845.103	78,8	495.116	21,2	2.340.219
ECU	Importação proibida ou suspensa	46	4,9	40.252	96,7	1.635	3,3	49.887
	Licença prévia ou análoga	226	24,2	340.023	89,1	41.497	10,9	381.520
	Livre importação	661	70,9	869.170	77,4	253.535	22,6	1.122.705
	TOTAL	933	100,0	1.257.445	80,9	296.667	19,1	1.554.112
MEX	Importação proibida ou suspensa	59	3,7	138.607	100,0	65	0,0	138.672
	Licença prévia ou análoga	229	14,3	4.203.099	93,5	298.007	6,5	4.581.106
	Livre importação	1310	82,0	7.618.982	98,1	144.290	1,9	7.763.200
	TOTAL	1598	100,0	12.040.688	96,5	442.370	3,5	12.483.058
PAR(*)	Importação proibida ou suspensa	7	2,2	7.080	42,6	9.529	57,4	16.609
	Licença prévia ou análoga	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
	Livre importação	317	97,8	184.209	57,7	134.951	42,3	319.160
	TOTAL	324	100,0	191.289	57,0	144.480	43,0	335.769
PER(*)	Importação proibida ou suspensa	30	2,7	66.744	74,8	22.515	25,2	89.259
	Licença prévia ou análoga	300	27,0	835.974	86,1	134.439	13,9	970.413
	Livre importação	782	70,3	728.663	90,0	81.131	10,0	809.794
	TOTAL	1.112	100,0	1.631.381	87,3	238.035	12,7	1.869.466
URU	Importação proibida ou suspensa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
	Licença prévia ou análoga	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
	Livre importação	543	100,0	178.470	61,3	112.580	38,7	291.050
	TOTAL	543	100,0	178.470	61,3	112.580	38,7	291.050
VEN	Importação proibida ou suspensa	987	46,4	2.325.571	87,9	320.163	12,1	2.645.734
	Licença prévia ou análoga	134	6,3	816.558	85,7	135.749	14,3	952.307
	Livre importação	1005	47,3	2.474.481	90,7	254.233	9,3	2.728.714
	TOTAL	2126	100,0	5.616.610	88,8	710.145	11,2	6.326.755

Fonte: ALADI, Secretaria-Geral.

(\*) Os dados de comércio exterior correspondem a 1983.

- Este quadro apresenta a mesma informação do quadro no. 5, discriminada segundo as importações de cada país-membro, acrescentando os dados sobre o número de itens. As percentagens correspondentes a comércio se referem ao total de importações de cada categoria e às percentagens correspondentes ao número de itens ao total de itens de cada país.



- //
- a) 38 por cento do valor das importações procedentes do resto do mundo é canalizado através dos itens que atualmente tem níveis intermediários de gravames. Os itens totalmente liberados significam 13 por cento desse valor e os itens com níveis baixos, 29 por cento. As importações de itens que registram níveis elevados de gravames constituem, por seu lado, 20 por cento da amostra.

Estes dados são relevantes, já que a aplicação de uma preferência tarifária não teria nenhum efeito no caso de produtos livres de gravames e teria escassos efeitos nos produtos cujos gravames são baixos.

- b) As importações regionais mostram maior participação nos itens de níveis baixos e altos, em relação com os itens livres de gravames e os itens das faixas intermediárias da tarifa. Não obstante, este dado deve ser analisado à luz das preferências tarifárias em vigor.
- c) Em nível de países observa-se que no caso da Bolívia, Chile, Equador, Uruguai e Venezuela as importações liberadas ou realizadas com gravames baixos constituem mais de 50 por cento da amostra. No entanto, na Argentina, Brasil, Colômbia, México e Venezuela prevalecem as importações dos itens correspondentes a níveis intermediários e altos.
- d) Estas considerações se baseiam nos níveis nominais, já que não se pôde levar em consideração o impacto das isenções de gravames que podem beneficiar as importações do setor público e determinadas importações realizadas ao amparo de regimes promocionais.
16. Finalmente, nos quadros 9 e 10 agrupam-se os itens de cada projeto de negociação segundo estejam ou não negociados entre o país demandante de que se trate e um ou vários dos outros países-membros.

O exame primário dos quadros 9 e 10 permite salientar os seguintes aspectos de interesse:

- a) Embora a maior parte do comércio corresponda a produtos não negociados (59 por cento), a participação dos produtos que registram negociação é também significativa (41 por cento).
- b) A participação das importações da região é obviamente mais alta no caso dos itens que registram negociação do que naqueles não negociados.
- c) Em nível de países são observadas algumas diferenças importantes. A participação dos itens negociados é sensivelmente inferior no caso dos países-membros do Grupo Andino, tanto em termos de número de itens quanto de valores. No caso da Argentina, Brasil e México, a participação dos produtos negociados é superior à dos não negociados. Em geral, estas diferenças se vinculam à maior ou menor amplitude do âmbito negociado em acordos de alcance parcial por cada país-membro.
17. Outro aspecto que serve para completar a caracterização da amostra refere-se ao tipo de bens intervenientes, onde interessa conhecer a diferente importância relativa dos diferentes bens; como compara a amostra com as importações globais a estes fins; as principais diferenças entre países segundo tipo de bens; e se existiram diferenças nestas relações durante o período considerado. Para estes fins se apresenta a seguinte informação:



QUADRO No. 8

GRAVAMES PARA TERCEIROS PAISES (PN) - IMPORTAÇÕES POR PAISES DA REGIÃO

Ano 1984 e média do período 1980-84  
 Valores em milhares de US\$

PAIS	GRAVAMES	ITEM		Ano 1984				
		Quant.	%	R do M	1	ALADI	2	TOTAL
ARG	Iguais a 0	3	0,2	4.284	83,6	841	16,4	5.125
	Até 15%	360	21,8	255.449	89,2	31.049	10,8	266.498
	De 15 a 30%	412	23,7	691.360	45,1	121.348	14,9	612.708
	Mais de 30%	947	54,3	1.082.929	72,6	409.560	27,4	1.492.489
	TOTAL	1742	100,0	2.034.022	70,3	562.798	21,7	2.596.820
BOL	Iguais a 0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
	Até 15%	668	96,5	176.348	55,5	141.464	44,5	217.812
	De 15 a 40%	24	3,5	5.396	22,9	18.152	77,1	23.548
	Mais de 40%	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
	TOTAL	692	100,0	181.744	51,2	159.616	46,8	341.360
BRA	Iguais a 0	41	3,1	377.083	76,0	119.177	24,0	496.260
	Até 25%	112	8,3	962.342	86,3	152.239	13,7	1.114.581
	De 25 a 55%	350	24,9	1.481.555	88,5	197.679	11,5	1.679.234
	Mais de 55%	701	59,5	2.974.419	88,7	380.387	11,3	3.354.806
	TOTAL	1314	100,0	5.795.399	87,2	647.482	12,7	6.442.881
COL	Iguais a 0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
	Até 30%	357	34,5	1.452.982	73,0	536.210	27,0	1.989.192
	De 30 a 60%	591	57,1	1.431.744	87,1	212.889	12,9	1.644.633
	Mais de 60%	87	8,4	268.301	94,8	14.631	5,2	282.932
	TOTAL	1035	100,0	3.153.027	80,5	763.730	19,5	3.916.757
CHI	Iguais a 0	1	0,1	5.373	100,0	0	0,0	5.373
	Até 20%	817	96,6	1.780.854	79,4	461.055	20,6	2.241.909
	Mais de 20%	20	2,3	38.876	63,4	34.061	36,6	92.937
	TOTAL	846	100,0	1.845.103	78,8	495.116	21,2	2.340.219
ECU	Iguais a 0	24	2,6	25.017	94,8	1.359	5,2	26.376
	Até 20%	493	52,5	841.698	78,3	233.608	21,7	1.075.306
	De 20 a 50%	181	19,4	269.137	85,5	45.607	14,5	314.744
	Mais de 50%	238	25,3	321.593	88,4	16.013	11,6	337.606
	TOTAL	936	100,0	1.257.445	80,9	296.677	19,1	1.554.122
MEX	Iguais a 0	115	7,2	1.599.088	92,8	278.929	7,2	3.077.937
	Até 10%	95	5,9	921.994	94,0	58.987	6,0	980.981
	De 10 a 50%	1225	76,7	6.863.722	98,6	100.067	1,4	6.963.789
	Mais de 50%	163	10,2	655.964	99,3	4.307	0,7	660.271
	TOTAL	1598	100,0	12.040.688	96,3	442.370	3,5	12.483.058
PAR (*)	Iguais a 0	15	4,6	25.427	34,4	48.540	65,6	73.967
	Até 20%	269	83,0	128.651	61,3	81.073	38,7	209.724
	De 20 a 50%	36	11,1	30.607	85,1	5.353	14,9	35.960
	Mais de 50%	4	1,3	6.604	41,0	9.514	59,0	16.118
	TOTAL	324	100,0	190.289	57,0	144.480	43,0	335.769
PER (*)	Iguais a 0	126	11,3	184.982	83,0	37.975	17,0	222.957
	Até 25%	47	4,2	184.682	88,7	21.022	11,3	185.704
	De 25 a 50%	353	31,7	606.663	86,1	98.320	13,9	704.983
	Mais de 50%	586	52,8	675.054	89,3	80.768	10,7	755.822
	TOTAL	1.112	100,0	1.631.381	87,3	238.085	12,7	1.869.466
URU	Iguais a 0	1	0,2	2.628	61,8	1.751	38,2	4.379
	Até 20%	369	68,0	135.930	58,4	96.746	41,6	232.676
	De 20 a 45%	31	5,7	25.159	75,3	8.232	24,7	33.391
	Mais de 45%	142	26,1	14.545	71,3	5.851	20,7	20.396
	TOTAL	543	100,0	178.470	61,3	112.580	38,7	291.050
VEN	Iguais a 0	64	3,1	122.711	84,4	22.688	15,6	145.399
	Até 15%	946	44,5	2.934.899	89,0	363.416	11,0	3.298.315
	De 15 a 50%	716	33,7	1.487.427	90,8	150.158	9,2	1.637.585
	Mais de 50%	398	18,7	1.071.573	86,0	173.883	14,0	1.245.456
	TOTAL	2126	100,0	5.616.610	88,8	710.145	11,2	6.326.755

Fonte: ALADI, Secretaria-Geral.

(\*) Sem informação do ano de 1984.

- Apresenta a mesma informação do quadro 7, discriminada por países, incluindo as respectivas faixas da tarifa que foram consideradas como gravames baixos, médios e altos e o número de itens. As percentagens do comércio se referem ao total de importações de cada categoria e as percentagens de itens, ao total de itens de cada país.

QUADRO No. 9

PRODUTOS NEGOCIADOS (PN)

Ano 1984

(Valores CIF em milhares de US\$)

Importações da região

	ANO 1984 (*)		
	TOTAL	Resto do mundo	%
Não negociados	22.332,200	19.867,823	88,9
Negociados	16.363,047	14.057,355	85,9
TOTAL	38.695,247	33.925,178	87,6
			ALADI
			%
			11,1
			2,464
			2,305
			14,1
			4,770
			12,4

Fonte: ALADI, Secretaria-Geral

(\*) Os dados do Paraguai e do Peru correspondem ao ano de 1983.

- Este quadro apresenta, em valores e percentagens, as importações dos onze países membros do total da amostra para o ano de 1984, com o seguinte detalhe:

- a) Importações de itens que não registram negociação em acordo de alcance parcial; e
  - b) Importações de itens que registram alguma negociação em acordos de alcance parcial.
- As percentagens se referem ao total de importações de cada categoria.

mas

//

//

## QUADRO No. 10

## PRODUTOS NEGOCIADOS (PN) - IMPORTAÇÕES POR PAÍSES DA REGIÃO

Ano de 1984 e média do período 1980-1984  
Valores em milhares de US\$

PAÍS	RECIME LEGAL	ITEM		ANO 1984				
		Cant.	%	R do M	%	ALADI	%	TOTAL
ARG	Não negociados	1128	64,8	967.434	78,0	273.467	22,0	1.240.921
	Negociados	614	35,2	1.066.588	78,7	289.311	21,3	1.355.899
	TOTAL	1742	100,0	2.034.022	78,3	562.798	21,7	2.596.820
BOL	Não negociados	643	92,9	169.060	54,2	143.008	45,8	312.068
	Negociados	49	7,1	12.684	43,3	16.608	56,7	29.292
	TOTAL	692	100,0	181.744	53,2	159.616	46,8	341.360
BRA	Não negociados	730	55,6	2.275.486	95,0	100.794	4,2	2.376.280
	Negociados	584	44,4	3.519.913	82,6	743.688	17,4	4.263.601
	TOTAL	1314	100,0	5.795.399	87,3	844.482	12,7	6.639.881
COL	Não negociados	899	86,9	2.615.338	81,7	587.041	18,3	3.202.379
	Negociados	136	13,1	537.669	75,3	176.689	24,7	714.378
	TOTAL	1035	100,0	3.153.027	80,5	763.730	19,5	3.916.757
CHI	Não negociados	407	57,6	932.885	83,8	389.906	16,2	1.313.791
	Negociados	359	42,4	912.218	74,4	314.310	25,6	1.226.428
	TOTAL	846	100,0	1.845.103	78,8	495.116	21,2	2.340.219
EQU	Não negociados	794	85,1	934.872	88,0	127.647	12,0	1.062.519
	Negociados	139	14,9	322.573	65,6	169.020	34,4	491.593
	TOTAL	933	100,0	1.257.445	80,9	296.667	19,1	1.554.112
MEX	Não negociados	861	53,9	5.984.167	96,7	203.806	3,3	6.187.973
	Negociados	737	46,1	6.056.521	96,2	238.564	3,8	6.295.085
	TOTAL	1598	100,0	12.040.688	96,5	442.370	3,5	12.483.058
PAR (*)	Não negociados	196	60,5	107.118	57,3	79.931	42,7	187.049
	Negociados	128	39,5	84.171	56,6	64.549	43,4	148.720
	TOTAL	324	100,0	191.289	57,0	144.480	43,0	335.769
PER (*)	Não negociados	994	89,4	1.333.395	88,9	165.717	11,1	1.499.112
	Negociados	118	10,6	297.986	80,5	72.368	19,5	370.354
	TOTAL	1112	100,0	1.631.381	87,3	238.085	12,7	1.869.466
URU	Não negociados	394	72,6	112.712	67,7	53.769	32,3	166.481
	Negociados	149	27,4	65.758	52,0	58.611	47,2	124.569
	TOTAL	543	100,0	178.470	61,3	112.580	38,7	291.050
VEN	Não negociados	1920	90,3	4.435.356	89,0	548.271	11,0	4.983.627
	Negociados	206	9,7	3.181.254	87,9	161.874	12,1	3.343.128
	TOTAL	2126	100,0	5.616.610	88,8	710.145	11,2	6.326.755

Fonte: ALADI, Secretaria-Geral.

(\*) Sem informação do ano de 1984.

- Este quadro apresenta a mesma informação do quadro no. 9, discriminada por países ou incluindo a referência ao número de itens. As percentagens de comércio estão referidas ao total de importações de cada categoria e as percentagens de itens ao total de itens de cada país.

//

Importações dos produtos da amostra segundo GCE

## Total ALADI

1980 e 1984 (Milhões US\$ e %)

Tipos de bens	1980				1984			
	Total \$ Milhões	%	RM %	ALADI %	Total \$ Milhões	%	RM %	ALADI %
Consumo	6.108	12	12	18	3.521	10	9	12
Intermediários	28.646	58	57	67	23.988	66	64	79
Capital	14.461	30	31	15	9.069	25	27	9
Total	49.215	100	88	12	36.578	100	88	12

Estas cifras coincidem, em vários sentidos, com as expectativas que poderiam ter-se a priori. Por um lado, está a participação relativa por tipo de bens, com os intermediários não somente tomando mais da metade do total, mas ampliando sua participação através do período de ajuste a expensas dos bens de consumo e dos de capital. Por outro lado, a fonte resto do mundo suprindo 88 por cento, enquanto a participação intra-regional se manteve em 12 por cento entre 1980 e 1984. Tampouco se verificam mudanças bruscas nas participações relativas por tipos de bens entre os anos extremos do período.

No entanto, é possível advertir marcadas diferenças nas participações dos diferentes tipos de bens em nível de país (\*), bem como variações nessas participações através do período. Certamente estas diferenças são resultado das políticas de ajuste e, particularmente, da diferente fase do ciclo e ajuste em que estava um país determinado em cada um dos anos do período.

18. Finalmente, entre os dados subsidiários que complementam o panorama de importância quantitativa da amostra é interessante tratar de resgatar, se são detectados, alguns padrões de intercâmbio, como por exemplo a participação relativa de diferentes tipos de países no comércio ou no abastecimento intra-regional. É útil também completar este tipo de informação com referência à participação dos diferentes países, individualmente, em função do comércio envolvido nos produtos selecionados. Dos indicadores computados extraímos algumas conclusões:

- 1) Nas importações regionais globais, para o período 1980/84, a distribuição segundo tipo de países (por estágio de desenvolvimento) dessas importações é chamativamente estável, com os de maior desenvolvimento importando entre 52,9 e 57,7 por cento, os de desenvolvimento intermediário entre 34,6 e 36,3 por cento e os países de menor desenvolvimento econômico relativo entre 10,6 e 11,8 por cento:

(\*) Estes quadros não constam em anexo, mas estão disponíveis.

//

- ii) A percentagem dessas importações globais que se abastece intra-regionalmente oscilou entre 12,6 e 15 por cento;
- iii) E muito interessante reiterar algumas das qualidades de representatividade da amostra, a partir da marcada similitude nas distribuições relativas do abastecimento de dentro e fora da região e segundo o tipo de países, para os produtos selecionados e as importações regionais totais, segundo comparações dos quadros 1A e 1B do documento ALADI/RP. RRN/I/dt 1; e
- iv) Que a participação relativa dos diferentes países em termos das importações do resto do mundo em produtos selecionados variou com frequência, talvez como resultado das diferentes e não sincronizadas políticas de ajuste seguidas pelos países-membros.

---

//

//

CAPITULO IIEXAME DA SUPERPOSIÇÃO DE OFERTA  
NOS PROJETOS DE NEGOCIAÇÃO

19. Como se lembrará, o elemento discriminante para determinar se um item em particular integra ou não a demanda de um país é se o país de contraparte tem uma potencialidade exportadora nesse bem (consultar por detalhe de metodologia, o documento no. 161). Naturalmente, nos dez projetos de negociação de determinado país-membro, com cada um dos demais países-membros, não aparecem, necessariamente, os mesmos itens. Quando aqui se fala de demanda consolidada de determinado país se faz referência à lista completa de todos os itens que apareceram nas importações desse país em seus projetos de negociação com os demais países-membros, obviando as repetições, ou seja, a demanda consolidada da Argentina, por exemplo, é a demanda implícita em suas importações do resto do mundo segundo os itens existentes em seus respectivos projetos de negociação, se tenha isto verificado em uma só ocasião ou nas dez.

Estas características permitem analisar uma série de questões interessantes a partir de estabelecer quantos oferentes potenciais tem cada um dos itens da demanda consolidada e, especialmente, quais são esses países-membros oferentes. O quadro 11 resume estas cifras. No entanto, antes de comentá-las é conveniente enfatizar certos aspectos que, de alguma maneira, limitam os alcances que pode ser dado à interpretação desses resultados.

20. A princípio, para fazer certo tipo de afirmações comparativas seria imprescindível que as categorias utilizadas para analisar as demandas consolidadas fossem mutuamente excludentes e estas somente são parcialmente. É oportuno enfatizar que na análise de demandas e ofertas consolidadas sempre se faz referência ao número de itens que aparece nas mesmas e estas cifras não devem ser assimiladas a proporção alguma de comércio, já que não acarretam nenhum tipo de conotação de valor de comércio, seja este real ou potencial. Em geral, embora estas limitações dêem certo enquadramento à análise dos resultados, de maneira alguma os invalidam.

21. A consolidação das demandas implícitas nos projetos de negociação fornece, essencialmente, informação sobre três tipos de preocupações diferentes, a saber: i) o montante total potencial demandado de países do resto do mundo, em valor e em número de itens, discriminado por países por ano; ii) dada essa demanda, a quantia desses itens que têm um ou mais oferentes potenciais dentro da região, discriminado por países, em número de itens; e iii) diferentes agrupações destas ofertas potenciais para as demandas de cada um dos países-membros, discriminados segundo o número de oferentes e segundo os que sejam (que países).

22. Para os efeitos da análise foram estabelecidos dois tipos de categorias para qualificar os itens da amostra.

O primeiro se refere ao número de países oferentes, para o qual foram estabelecidas as seguintes categorias: A um só país oferente; B dois países oferentes; C três a seis países oferentes; e D sete a dez países oferentes.



Este tipo de categorias pode permitir extrair algumas conclusões sobre a modalidade de negociação a utilizar. A existência de um só país oferente ou, inclusive, de dois países oferentes pode indicar que o procedimento de negociação mais eficiente para esses itens seria o bilateral, já que a maioria dos países-membros não teriam possibilidades de exportação. No outro extremo, quando o número de países oferentes é de sete ou mais, pareceria que o produto em questão poderia chegar a ser negociado multilateralmente. Na categoria intermediária (de três a seis países oferentes) qualquer uma das duas aproximações pode ser adequada, devendo ser levadas em conta, no caso de negociações bilaterais, as consequências de que o produto possa estar sendo negociado simultaneamente com vários países-membros.

O segundo tipo de categorias permite distinguir os itens, segundo exista "oferta" da Argentina, Brasil ou México, correspondendo à categoria F quando os únicos oferentes são Argentina, Brasil ou México, sem que se tenham identificado possibilidades de exportação do resto dos países-membros; a categoria F corresponde a itens nos quais existe oferta da Argentina, Brasil ou México e de algum outro país-membro; e a categoria G, a itens nos quais não se registra oferta nem da Argentina, nem do Brasil, nem do México.

A utilização destas categorias permite avaliar os requerimentos de tratamento diferencial e enfrentar as consequências de uma negociação na qual podem estar envolvidos os países maiores da região, com os de médio e menor desenvolvimento econômico relativo.

As categorias de ambos os tipos se combinaram a fim de oferecer um panorama completo da situação de cada item, tanto do ponto de vista do número de países potencialmente concorrentes ao mercado, como do grau de desenvolvimento desses países.

23. A consolidação de demandas está dada pelas cifras do quadro 11, onde se apresenta o número de itens de determinada demanda sobre os quais existem um ou vários potenciais exportadores. Esta é uma extensão lógica da análise se se tem presente que uma das mais sérias complicações para incrementar o comércio intra-regional estriba na superposição de oferta. Para estes efeitos foi esboçada uma tipologia de situações para enfrentar as demandas consolidadas segundo o número de países potencialmente oferentes e também, segundo aqueles que participem concorrentemente como tais.

Do cruzamento destas duas classificações (número de países oferentes e aqueles que sejam) para uma demanda determinada surge uma série de consequências cuja análise em nível de detalhe escapa ao objetivo desta nota (\*). De qualquer forma, interessa salientar as elevadas percentagens relativas dos itens para os quais existe somente um oferente potencial, que vão, segundo a demanda de que se trate, de 4,3 por cento até 28,4 por cento. Importa também chamar a atenção para as cifras que se referem à questão de superposição de oferta (categorias C e D) ou aqueles itens em cada demanda, onde o oferente é único e não é nenhum dos países maiores (categoria combinada AG no quadro 11).

Estas preocupações são válidas a partir do objetivo de que não somente é necessário incrementar os fluxos do comércio intra-regional senão fazê-lo de forma de que todos os países-membros, embora em diferente medida, possam aspirar a uma participação ampliada.

(\*) No entanto, o leitor pode comparar os resultados que se apresentam no quadro 11 para cada uma das demandas consolidadas.



//

No quadro 11 a informação se divide em três partes. A primeira tem a ver com as características das diferentes demandas potenciais no que diz respeito às proporções dos mesmos, que são "potencialmente" atendidos por um, dois ou mais exportadores regionais (categorias A a D). A segunda tem a ver com quem são esses oferentes potenciais, tratando de distinguir a presença isolada ou acompanhada dos três países de maior desenvolvimento econômico relativo. Finalmente, na terceira parte apresentam-se os itens segundo a combinação de ambas as tipologias, o que permite uma análise complementar.

24. Como pode observar-se na primeira parte do quadro, a categoria mais importante em todos os casos é a C, correspondente à existência de três a seis oferentes. A categoria A, apenas um oferente, é relevante especialmente no caso da Argentina, Brasil, México e Venezuela (entre 22,5 por cento dos itens para a Venezuela e 28,4 por cento para a Argentina). A categoria B (dois oferentes) oscila entre um máximo de 25,5 por cento para o Brasil e um mínimo de 11,4 por cento para o Paraguai. Finalmente, a categoria D (sete ou mais oferentes) oscila entre 33 por cento para o Brasil e 20 por cento para o Uruguai.

Estes dados estão indicando que em alguns casos, fundamentalmente a Argentina, Brasil e, em menor medida, o México, as categorias A e B são majoritárias e estariam ambientando negociações preponderantemente bilaterais (e particularmente entre si, como indica a proporção de itens em AE, na terceira parte do quadro). Nos demais prevalecem as combinações plurilaterais.

Na segunda parte observa-se uma participação relevante da Argentina, Brasil e México como únicos oferentes (categoria E) nas importações da Argentina (30,3 por cento), Brasil (30,3 por cento), Colômbia (33 por cento), Equador (26,1 por cento) e a Venezuela (41,9 por cento). A categoria F abrange uma parte substancial da amostra em todos os países-membros, oscilando entre 54,4 por cento no caso da Venezuela e 87,6 por cento no caso do Paraguai. Os itens em que não participam como oferentes a Argentina, Brasil e México são em geral de importância marginal (em quantidade de itens), salvo no caso do México, onde chegam a 15,3 por cento do total. Esta situação indica que na enorme maioria dos itens figuram como oferentes a Argentina, Brasil ou o México e, portanto, o estabelecimento de correntes de comércio podem depender de que os termos de negociação contemplem tratamentos diferenciais suficientes.

Ao examinar as combinações de categorias se observa novamente uma evidente preponderância da Argentina, Brasil e México na categoria A (apenas um oferente). Na categoria B as combinações entre a Argentina, Brasil ou México e outro país-membro (BF), prevalecem nas importações da Argentina, Brasil, México e Uruguai, enquanto que as combinações da Argentina, Brasil e México apenas prevalecem no caso da Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Peru e Venezuela.

A importância das categorias AE e BE na demanda da Argentina, Brasil e México é indicativa de que estes três países teriam possibilidades de negociar entre si um potencial significativo de substituição de importações atualmente de terceiros países.

//

//

Do ponto de vista da demanda, portanto, pode concluir-se que embora o grau de superposição não seja excessivamente alto, já que em seu conjunto as categorias A e B (um e dois oferentes respectivamente) abrangem desde um mínimo de 15,7 por cento no caso do Paraguai para um máximo de 52,1 por cento no caso do Brasil, a oferta dos países-membros, exceto da Argentina, Brasil e México, se concentrará nos itens das categorias C e D.

25. Resumindo, apresentam-se dois quadros que de maneira sucinta enfatizam aspectos importantes que surgem da análise do quadro 11. Em primeiro lugar, caracterizam-se as demandas consolidadas por grupos de países segundo as proporções em que essas demandas são potencialmente atendidas por um, dois ou vários países-membros.

Características das demandas consolidadas  
por número de oferentes potenciais

(Médias sem ponderar através dos países de cada grupo -  
Em percentagens do total de cada demanda)

Grupo de países	Unico Oferente %	Unico oferente diferente de ABM %	Dois Oferentes %	Vários Oferentes %
	(1)	(2)	(3)	(4)
ABM	39	13	31	30
PMDER	28	5	30	42
PDERI	36	6	30	34

Surge destas cifras a significação das demandas com único oferente, que é de aproximadamente um terço dos itens com comércio segundo os projetos de negociação para os diferentes grupos de países. Embora não sejam desprezíveis, as possibilidades dos países diferentes da Argentina, Brasil e México como oferentes únicos são em todo caso limitadas, particularmente nos mercados desses mesmos países (segunda coluna) e aqui se patentiza o problema da superposição de oferta, que seria o caso em virtualmente dois terços dos itens importados do resto do mundo (a somatória das colunas 3 e 4, respectivamente).

Em segundo lugar, centralizando agora a atenção sobre as demandas mais importantes, ou seja, as da Argentina, Brasil e México, e particularmente sobre as que possuem um só oferente, permite comprovar, de outro ângulo, a limitação das oportunidades dos outros países nessas demandas em qualidade de oferente único.

//

Demandas consolidadas da Argentina, Brasil e México  
com oferente único. Distribuição da participação re-  
lativa segundo o país-membro oferente

(Em número de itens e percentagens)

Unico oferente		Partição da percentagem sobre o total	
Demanda	% sobre o total	Oferente é algum dos outros países maiores	Oferente é outro país-membro diferente da Argentina, Brasil e México
Argentina	30	19	11
Brasil	43	34	9
México	44	24	20

6. Em outra ordem de coisas, a análise das cifras de demandas consolidadas permite estabelecer, mesmo com as limitações inerentes à contagem de itens, sem conotação de valor de comércio, uma série de questões a levar em consideração em negociações, dentre as quais devem destacar-se as seguintes:
- i) Em geral, aparecem oportunidades, mesmo como oferentes potenciais únicos para todos os países, virtualmente em todas as demandas da região;
  - ii) Como era de esperar, as demandas mais importantes são as da Argentina, Brasil e México, com este último sobressaindo em sua potencialidade como mercado para as exportações da região (\*);
  - iii) A proporção dos itens com oferente único é superior, e nada desprezível (39 por cento do total) no grupo de países de maior desenvolvimento econômico intermediário e é de apenas 28 por cento no caso das demandas dos países de menor desenvolvimento econômico relativo;
  - iv) A aparente superposição de oferta é importante em todos os mercados e um aspecto que exige, talvez, modalidades criativas de negociação para tentar preservar as possibilidades, limitadas no melhor dos casos, dos países menores; e
  - v) As possibilidades dos outros países-membros como oferentes únicos nos mercados da Argentina, Brasil e México, sem serem inexistentes, são muito limitadas.
27. Assim como foram consolidadas as demandas, ou seja, a agrupação daquelas que surgiam utilizando as importações de determinado país-membro em todos e cada um dos projetos de negociação evitando duplicações de itens, era interessante
- (\*) Não parece trivial enfatizar a necessidade de avaliar a proteção natural que pode representar a distância para várias ofertas potenciais de vários países.

//

te tentar consolidar todos aqueles itens-demanda de algum país-membro no qual país determinado aparecia como oferente potencial. No entanto, isto só é factível utilizando um subterfúgio metodológico que permite obviar algumas das dificuldades criadas pelo fato de que em cada projeto de negociação estejam sendo conjugados dois nomencladores (não necessariamente idênticos), ou seja, o do país "demandante" e o do país "oferente". Por conseguinte, quando falamos de ofertas consolidadas, sempre estarão sendo indicados itens para os quais um país aparece como oferente potencial, mas a partir da identificação tornada possível no item do país cujas importações do resto do mundo estavam sendo consideradas.

Com esta base podemos apresentar as cifras do quadro 12, onde se apresenta o número de itens em que determinado país apareceu como oferente potencial nas demandas de quem e em que condições, ou seja, se como único oferente, como oferente acompanhado por outros países-membros, etc. Nesse quadro a categoria de discriminação dos dados utilizada é idêntica da empregada para a consolidação de demanda. Ou seja, categorias A a D para o número de oferentes e categorias E a G para discriminar os países oferentes (\*).

Para poder analisar a mesma informação do ponto de vista da oferta foi extraído do quadro 11, para cada país-membro, a posição frente a cada contra parte potencial em cada uma das categorias de itens definidas anteriormente.

28. Os dados do quadro 12 nos dão uma indicação de que países são os que aparentemente (\*\*) têm acesso à demanda regional com maior potencialidade. Agora, apesar das limitações indicadas no rodapé, caso forem somados os itens, poderiam ser relativamente representativos da diferente frequência com que se deram os cruzamentos, segundo a oferta do país de que se trate. Em termos proporcionais, em função da frequência de "aparecimento", os dados do quadro 12 permitem agrupar os países segundo cinco grupos, de acordo com a quantidade de cruzamentos de oferta/demanda que registrem.

O primeiro grupo, que recolhe a maior frequência de cruzamento, está integrado pelo México e pelo Brasil. O segundo compreende a Argentina e a Venezuela. No terceiro grupo localizam-se o Chile, Colômbia e Peru. No quarto grupo estão o Equador, Uruguai e Bolívia. Finalmente, restaria o Paraguai com o menor número de cruzamentos. De todos modos, isto deve entender-se à luz de que a metodologia utilizada pode determinar que para alguns países, fundamentalmente o México, o número de itens pode ter-se incrementado por um maior grau de diversificação das exportações para terceiros países, devido a razões geográficas.

---

(\*) É necessário ressaltar que estas cifras acrescentadas nos quadros 11 e 12 foram discriminadas para cada país em termos de cada uma das demandas confrontadas, ou seja, precisando qual era a situação da Argentina como oferente nas demandas da Bolívia, Brasil, etc. Ambos, em número de oferentes e de quem está acompanhado.

(\*\*) Embora o quadro apresente a posição da oferta do país-membro respectivo perante cada um dos demais países-membros, o total de itens não é estritamente somável, em função das diferenças em nomenclaturas e o fato de que existam freqüentes repetições de um mesmo produto de oferta em vários países demandantes. Por outro lado, deve recordar-se que o número de itens não envolve indicação alguma sobre o potencial de comércio envolvido.

//

QUADRO No. 12

CONSOLIDAÇÃO DE OFERTA

(Em número de itens)

OFEREN TES	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	CHILE	COLÔMBIA	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
ARGENTINA	-	135	971	648	623	217	1.482	133	413	342	664
BOLÍVIA	346	-	600	214	213	157	577	30	185	154	338
BRASIL	590	125	-	257	317	175	1.031	41	257	122	484
COLÔMBIA	559	94	716	-	262	155	839	39	136	169	382
CHILE	397	135	698	269	-	253	675	80	213	176	415
EQUADOR	435	90	658	210	218	-	683	34	128	138	370
MÉXICO	712	175	1.183	430	437	242	-	72	422	238	670
PARAGUAI	147	48	205	52	118	88	101	-	99	159	203
PERU	466	80	636	163	263	128	755	34	-	181	362
URUGUAI	308	267	374	173	196	195	478	109	174	-	209
VENEZUELA	795	224	1.409	461	514	329	1.690	107	387	250	-

Fonte: ALADI, Secretaria-Geral.

- Este quadro extrai de quadro preparados em nível de país, mas não apresentados no relatório, os totais de itens que registram cruzamentos com demanda para a oferta de cada país-membro. Por existirem, potencialmente, diferenças entre as nomenclaturas e por existirem freqüentes repetições de um mesmo produto de oferta em vários países demandantes, deve se fazer sua interpretação.

//

29. Em nível individual, embora a informação disponível com relação às ofertas com solididades seja tão ampla e diversa que torna proibitiva sua análise pormenorizada, pode focalizar-se nos dados relacionados com os países como oferentes únicos. No quadro 13, cada fila dá conta das diferentes oportunidades que o país correspondente tem nos mercados da região como oferente único. De sua análise é útil resgatar alguns pontos relevantes:
- i) Mesmo no caso dos países de menor desenvolvimento econômico relativo existem possibilidades a serem exploradas onde estes países são os únicos oferentes potenciais. Embora estas alternativas sejam limitadas, em número de itens e em número de países com compras desse tipo de bem no resto do mundo, é importante sua existência em si própria, já que elas permitiram negociações de outra natureza nesses itens;
  - ii) Embora o caso dos países de desenvolvimento intermediário seja mais alentador, a possibilidade do Peru e da Venezuela como oferentes únicos é quase tão limitada como as dos países de menor desenvolvimento econômico relativo;
  - iii) Entre os países maiores a respeito do número de itens, as maiores possibilidades estariam associadas com o México. Aqui desempenha um papel especial a estrutura via mercados do comércio exterior mexicano, onde sua inserção muito mais intensa que a de outros países com o resto do mundo gerou certamente este tipo de resultados (\*).
30. O próprio quadro 13 admite outro tipo de análise, do ponto de vista de suas colunas. Dessa forma obtemos o panorama da situação dos países-membros como demandantes para oferentes únicos. Como era de se esperar, aqui as maiores possibilidades são oferecidas pelos países maiores, novamente sobressaindo o México, talvez por motivos similares. Em parte, a potencialidade como demanda depende também do peso relativo do comércio intra-regional, neste caso inversamente e como resultado também da metodologia utilizada (\*). Assim, o México, com abundantes compras no resto do mundo de itens que os países-membros podem potencialmente oferecer, implica a necessidade de importantes alternativas.
31. A fim de mostrar algumas das consequências que esta contagem de itens pode ter para as potencialidades de comércio, apresenta-se a seguir informação resumida dos quadros individuais com relação à demanda potencial que significam os países grandes para sua própria oferta potencial.

---

(\*) Convém recordar que um país passa a ser considerado oferente potencial nestes exercícios (projetos de negociação) a partir de exportações para o resto do mundo nesses itens.



QUADRO No. 13

CONSOLIDAÇÃO DE OFERTAS A PARTIR DOS CASOS COM UM UNICO OFERENTE POTENCIAL

(No.de itens da demanda consolidada respectiva)

OFERENTE ÚNICO	DEMANDA CONSOLIDADA										
	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	CHILE	EQUADOR	MÉXICO	PARAGUAI	PERU	URUGUAI	VENEZUELA
ARGENTINA	-	2	46	21	13	11	69	0	5	5	28
BOLÍVIA	1	-	1	1	0	0	3	0	0	0	0
BRASIL	33	21	-	16	29	29	189	1	11	14	100
COLÔMBIA	18	2	4	-	3	4	22	2	0	0	10
CHILE	7	1	4	3	-	1	17	0	2	0	13
EQUADOR	7	0	6	2	3	-	10	0	0	1	6
MÉXICO	406	23	239	79	31	49	-	7	44	48	294
PARAGUAI	0	0	0	0	0	2	2	-	0	2	2
PERU	5	0	5	3	6	2	20	0	-	0	12
URUGUAI	4	1	3	2	5	4	18	2	2	-	6
VENEZUELA	10	3	18	11	7	8	40	2	6	2	-

Fonte: ALADI, Secretaria-Geral.

ah

//

//

Demanda potencial da Argentina, Brasil e México  
para sua própria oferta potencial alternativa

(Em número de itens e percentagens)

PAÍS OFERENTE	DEMANDA CONSOLIDADA														
	ARGENTINA					BRASIL					MÉXICO				
	TOTAL		ÚNICO OFERENTE		SOMENTE DOIS(*) OPERENTES	TOTAL		ÚNICO OFERENTE		SOMENTE DOIS(*) OPERENTES	TOTAL		ÚNICO OFERENTE		SOMENTE DOIS(*) OPERENTES
	N° de itens	N° de itens	%	N° de itens	%	N° de itens	N° de itens	%	N° de itens	%	N° de itens	%	N° de itens	%	N° de itens
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	
ARG	-	-	-	-	-	971	33	3	145	15	1482	406	27	263	18
BRA	590	46	8	113	19	-	-	-	-	-	1031	239	23	247	24
MÉX	712	69	10	127	18	1183	189	16	282	24	-	-	-	-	-

(\*) Acompanhado de outro país grande.

A mais simples observação deste quadro permite apreciar a importância relativa que o comércio potencial dos países grandes tem também em termos de alternativas. Baste dizer que a Argentina é único oferente nos outros dois mercados em 30 por cento dos itens, Brasil em 31 por cento e o México em 26 por cento. Ainda mais significativamente, tomados em partes de países, a Argentina tem acesso, em média, a outro 16 por cento, o Brasil a outro 22 por cento e México a outro 21 por cento, respectivamente.

//

### CAPITULO III

#### CONCLUSÕES

32. Os projetos de negociação constituem uma forma ordenada de apresentação da informação necessária com a qual tentar potenciais negociações. Sua apresentação pela Secretaria-Geral contribui para facilitar algumas das tarefas envolvidas nas negociações. Em essência, os projetos de negociação colocam os países em pé de igualdade no que diz respeito à disponibilidade de informação e, por outro lado, permitiram à Secretaria-Geral e às próprias Representações uma série de trabalhos analíticos complementares que contribuíram para orientar e adiantar as negociações, focalizando-as em bens e medidas concretas do comércio intra-regional.

A seguir, interessa precisar um par de questões de diferente natureza. Por um lado, é conveniente enfatizar novamente a representatividade da amostra, suas características mais relevantes, a importância das potencialidades de desvio de comércio e os principais resultados das consolidações de demanda e oferta. Por outro lado, interessa resgatar as três ou quatro principais consequências que parecem derivar da análise dos projetos de negociação.

33. Como foi anteriormente afirmado, os critérios utilizados para conformar os projetos de negociação foram restritivos. No entanto e apesar disso, a importância relativa da amostra com relação ao total do comércio dos países-membros com o resto do mundo é significativa através de todos os anos considerados e através dos projetos de negociação de todos os países. O total de importações do resto do mundo nos produtos selecionados não seria inferior a 34 bilhões de dólares no comércio de 1984. A partir destas cifras de demanda (com possibilidades de oferta) é possível afirmar que as potencialidades de desvio de comércio para o intra-regional fazem com que apareçam como possíveis projetos que implicariam, de concretar-se, incrementos muito fortes no fluxo do comércio intra-regional atual. Por outro lado, estas possibilidades não estão distribuídas equilibradamente entre os países-membros, tanto em termos daquele realiza a demanda com aquele, ou daqueles, que são os oferentes potenciais.
34. Embora esta apreciação seja somente preliminar e descarta-se a necessidade de completar o trabalho da análise do conjunto dos projetos de negociação, podem destacar-se algumas conclusões iniciais, que se detalham nos capítulos anteriores.

Em primeiro lugar, o potencial de substituição de importações procedentes de terceiros países, apesar da forte contração das mesmas entre 1981 e 1984, permitiria que um desvio relativamente pequeno, de aproximadamente 10 por cento do valor dessas importações em 1984, produzisse um impacto substancial no comércio intra-regional. Esta possibilidade é reforçada pelo fato de que entre 1980 e 1984, sem realizar um esforço deliberado em nível regional, tenha ocorrido uma substituição de importações de entidade que se reflete no crescimento da participação das importações regionais nos globais entre 1980 e 1984.

//

//

Em outra alternativa, e sempre com base nas cifras de 1984, é possível estabelecer que a substituição de perto de 25 por cento das importações do resto do mundo, identificadas para esse ano nos projetos de negociação, poderia virtualmente duplicar o fluxo intra-regional. No entanto, este tipo de cálculos somente é realizado para estabelecer o contexto de possibilidade que poderiam ter projetos muito mais modestos (e, em consequência, prováveis) e deveria complementar-se a partir das análises e esboços de alternativas que levem em consideração os "como", através de que países, em que tipo de bens, e como resultado de que tipo de negociações.

Em segundo lugar, o comportamento das importações da amostra indica que esse crescimento relativo deve-se fundamentalmente a exportações realizadas pela Argentina, Brasil e México. Isto se soma ao fato, examinado no capítulo II, de que para a grande maioria dos produtos da amostra existe oferta dos três países mencionados, do que se depreende que materializar as oportunidades de crescimento das exportações de que disponham os países de menor desenvolvimento econômico relativo e de desenvolvimento intermediário requereria uma atenção especial.

Finalmente, como consequência lógica da composição das importações do resto do mundo e do grau de diversificação da oferta exportável de cada país-membro, existem sensíveis diferenças nas possibilidades de incrementar as exportações para os países de diferentes categorias de desenvolvimento. Deve reiterar-se que na grande maioria dos casos os países de menor desenvolvimento econômico relativo e os países de desenvolvimento intermediário teriam de enfrentar a concorrência de produtos da Argentina, Brasil e México. Este dado se considera relevante para organizar as negociações, bem como para aplicar tratamentos diferenciais.

35. Por outro lado, é conveniente recordar que o âmbito de negociação que oferecem os projetos de negociação está sendo limitado por três fatores:
- a) Uma parte relevante da amostra corresponde a produtos que não registram importações da região em nenhum dos anos considerados, o que pode levar a pensar que, como se indica no capítulo II, não existe realmente oferta regional importante;
  - b) Um segmento também relevante do comércio corresponde a produtos que, ou estão livres de gravames à importação, ou cujos gravames correspondem à faixa inferior da tarifa respectiva. Nesses casos, a negociação através de preferências análogas, muito provavelmente, teria um efeito limitado ou nulo; e
  - c) Parte significativa dos produtos já foi objeto de negociação em, pelo menos, algum acordo de alcance parcial.

Estes dados são importantes, seja para concentrar o esforço de negociação em torno dos produtos que ofereçam o maior potencial de substituição de importações, seja para identificar as modalidades de negociação mais adequadas em cada caso.

//

//

36. A análise realizada permite também enfatizar algumas características que sobressaem da amostra. Assim, por exemplo, o comércio intra-regional substitui uma percentagem menor e relativamente estável (entre 9,7 e 12,3 por cento) do total da amostra, percentagens similares às do comércio total da região. Os países de maior desenvolvimento económico relativo da região substituem perto de dois terços da oferta regional.

Mais ou menos um terço (em número de itens e em valor) dos itens da amostra não conta com abastecimento regional e outro terço tem abastecimento regional em mais de 50 por cento do valor das importações nos itens respectivos.

37. Em outra ordem de coisas, importa salientar que quatro países-membros (Argentina, Brasil, México e Venezuela) representam mais de três quartas partes do total de demanda que representam os países-membros no contexto dos projetos de negociação. De modo similar, os países de menor desenvolvimento económico relativo contribuem com apenas 5 por cento respectivo. Por outro lado, enquanto o objetivo último de um potencial projeto de substituição de importações regionais é não somente incrementar os fluxos do comércio intra-regional, se não fazê-lo de maneira que todos os países-membros possam aceder a alternativas de participação ampliada, interessa enfatizar que em elevada percentagem dos itens selecionados existe um só oferente potencial. No entanto, surge da análise agregada que também é importante a proporção de itens nos quais existe uma séria superposição de oferta e isto é assim através de todos os mercados.

Apesar de que a diversidade e amplitude da informação resultantes das ofertas consolidadas tornam difícil sua análise pormenorizada, surge das mesmas que inclusive no caso dos países de menor desenvolvimento económico relativo existem possibilidades a explorar. Os países de menor desenvolvimento económico relativo são oferentes únicos em 6,1 por cento do total dos itens onde eles podem concorrer. Por outro lado, as possibilidades destes países estão limitadas não somente por suas próprias limitações de oferta, mas também porque estas estão superpostas principalmente com as de outros países-membros. No caso dos países de desenvolvimento económico intermediário a situação parece mais alentadora, com a possível exceção do Peru e da Venezuela neste aspecto, enquanto que entre os países de maior desenvolvimento económico relativo as melhores possibilidades aparecem vinculadas com a oferta do México.

38. Entre os resultados da análise para fins estritamente negociadores há três que contribuem para esboçar um contexto promissor e complexo. Por um lado, a relevância empírica e a importância relativa dos projetos de negociação como grupo, com mais de 34 bilhões de dólares de produtos hoje demandados de fora da região com potencialidade de ser oferecidos pela própria região. Por outro, a cautela que impõe uma muito diferente participação dos diferentes países-membros desse potencial. Esta cautela encontra duas vertentes que a tornam mais relevante. Uma é a necessidade de considerar diferentes fases em um projeto de substituição de importações regionais onde, a princípio, somente participariam principalmente aqueles países-membros com oferta potencial de muito fácil acesso e os outros na medida de suas possibilidades. Outra é a resultante de reconhecer as dificuldades inerentes a esboçar alternativas que levem em consideração os aspectos operacionais das negociações, tais como estabelecer os tipos de concessões, em que tipos de bens, em que medida ou com que restrições estes acordos seriam multilaterais, etc. Em terceiro lugar, a importância do fluxo intra-regional no abastecimento regional.

sp

//

//

39. Três características que surgem da análise das demandas e ofertas consolidadas merecem atenção. Elas estão relacionadas com a demanda que enfrentam os países de menor desenvolvimento econômico e os de desenvolvimento intermediário em condições de acesso não muito competitivo, com a importância da superposição de oferta dos países-membros e com a necessidade de procurar os meios para ampliar a potencialidade de oferta de vários dos países-membros. Assim, por exemplo, para os países de menor desenvolvimento econômico relativo e os países de desenvolvimento intermediário considerados conjuntamente, enfrentam como único oferente a demanda da Argentina, Brasil e México em 13 por cento, a dos países de menor desenvolvimento econômico relativo em um 5 por cento e a dos países de desenvolvimento intermediário em 6 por cento. Para esses mesmos mercados concluem vários oferentes em 30, 42 e 34 por cento, respectivamente, o que enfatiza a situação de superposição de oferta. Finalmente, e como foi comentado acima, principalmente o caso dos países de menor desenvolvimento econômico relativo (ver especialmente o quadro na página 28), em alguns países o problema não é somente com aqueles com os que mais se concorre como oferente, senão as limitações de suas ofertas potenciais.

Estas características de demandas, superposição de ofertas e ofertas potenciais advertem sobre a conveniência de explorar modalidades criativas de negociação que permitam preservar, ou pelo menos priorizar, as possibilidades mais limitadas de alguns dos países-membros, talvez incorporando uma sequência às negociações para esses efeitos.

40. A análise realizada gerou uma série de preocupações cuja dilucidação será sem dúvida útil para os países-membros no processo negociador, mas que são certamente privativos dos mesmos. Assim, por exemplo, em nível global e do ponto de vista de um país em particular, será decisivo poder organizar sua estratégia negociadora segundo for o caso: i) de com quais dos países-membros é oferente em forma conjunta e em que produtos; ii) da demanda de que países-membros é oferente único e em que produtos; iii) de quais (em seu caráter de oferentes únicos) é demanda; iv) das consequências de multilateralização ou grupamento de algumas destas questões, etc. De modo similar, em nível de itens a estratégia negociadora deverá nutrir-se segundo a característica de regime legal, restrições não-tarifárias, gravames, acordos, etc., da demanda confrontada.
41. Em essência, a análise realizada tratando de estabelecer a possibilidade e importância de obter, através de desvio de comércio, objetivos modestos para o fluxo intra-regional, permite assegurar que, de serem capazes os países-membros, em um esforço unido, de substituir percentagens razoavelmente modestas das importações do resto do mundo, gerariam mudanças importantes no fluxo comercial intra-regional. A partir das decisões de natureza política pode mostrar-se que não são muito significativas as percentagens de importações do resto do mundo que seria necessário substituir. Seria também relativamente simples analisar quais seriam as mais prováveis mudanças nos fluxos bilaterais e, em geral, quais seriam seus requerimentos.
42. A partir da base factual e analítica acumulada como resultado da realização dos projetos de negociação originais (com dados de 1983), a Secretaria-Geral está em condições de preparar a documentação de base com a qual os países-membros poderiam iniciar a discussão de acordos cujo objetivo central fosse, por exemplo, entre outros:

//

//

- a) A duplicação do fluxo intra-regional ALADI em três/quatro anos, como resultado de desviar para a região 25,2 por cento das importações hoje (\*) realizadas do resto do mundo;
- b) Triplicar os ingressos externos dos países de menor desenvolvimento econômico relativo provenientes do comércio intra-regional através de um acordo pelo qual a Argentina, Brasil e México desviem comércio por 9,5 por cento de suas importações do resto do mundo em seu benefício (com reciprocidade a negociar); ou
- c) Duplicar os ingressos externos dos países andinos provenientes do comércio intra-regional, através de um/vários acordos pelos quais o resto dos países-membros desvie comércio por 6,2 por cento de suas importações do resto do mundo em benefício desses países (com reciprocidade a negociar).

A questão, em suma, é se os países-membros desejam e podem administrar seu comércio recíproco como para atingir algum/s destes objetivos ou outros similares que convenham. A análise realizada permite ter expectativas favoráveis sobre sua viabilidade. Embora o desafio apareça, de qualquer maneira, como exigente, há algumas questões que podem contribuir para seu esclarecimento.

43. A experiência da Secretaria-Geral sugere que na elaboração destes novos elementos de juízo se trate de introduzir alguns critérios e preocupações, o que poderia exigir certo escalonamento no tempo. Assim, em uma primeira etapa a questão estaria centralizada em produzir projetos de negociação com objetivos do tipo dos indicados no ponto anterior, ou similares, mas a partir da introdução de critérios mais seletivos/realistas e que, em essência, possam também ser resultantes de um processo de pré-negociação entre os países.

Em particular, acreditamos que esses projetos deveriam incluir, por um lado, critérios mais restritivos no que se refere a demanda (\*\*) e, por outro, deveria diminuir a restrição no que se refere a oferta, de maneira a incluir a potencialidade exportadora a partir da existência de exportações, não exclusivamente ao resto do mundo senão também com destino à ALADI. Por outro lado, se como resultado de determinada pré-negociação, dois países (ou grupos) estiverem de acordo em iniciar negociações com objetivos como os previstos mas, embora priorizando ou excluindo itens de um ou vários setores ou setores de suas respectivas tarifas, estas condicionantes poderiam ser levadas em conta para o esboço de projetos mais restritivos, mas concordes com o espírito negociador dos países.

---

(\*) Refere-se aos níveis de consolidação dos projetos de negociação que incluem dados de 1984.

(\*\*) Lembremos que o ingresso de determinado item como demanda potencial pode ser feito não somente a partir dos montantes de importação (em valor absoluto) ou de determinadas participações relativas no total, mas também requerendo, por exemplo, que determinado item tenha movimento em um número de anos, em determinadas proporções, etc.

//

Talvez, projetos assim gerados possam ser melhorados, em uma segunda etapa, a partir de um requisito sistemático sobre a oferta exportável real dos países-membros com os quais correlacionar verdadeiramente as demandas potenciais de seus pares.

Em essência, estas constituem algumas das direções nas quais aprofundar a análise da informação disponível, com a finalidade de completar o esboço de um esquema conceitual dentro do qual relacionar os diferentes trabalhos de análise, completados e em curso, relacionados com o objetivo de obter maiores níveis de abastecimento intra-regional e incremento do comércio.